

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

TAÍNE BATISTA ALVES

**A TERCEIRA IDADE E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO  
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2018

TAÍNE BATISTA ALVES

**A TERCEIRA IDADE E A APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO  
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Português – Inglês do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras Modernas, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia Veiga Marriott

CURITIBA

2018



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

A terceira idade e a aprendizagem de inglês como língua estrangeira moderna

Por

**Taine Batista Alves**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado em vinte e dois de junho de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado no curso de Letras Português/Inglês. A candidata **Taine Batista Alves** foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

**Profa. Dra. Rita de Cássia Veiga Marriott**  
Profa. Orientadora

---

**Profa. Me. Jacqueline Andreucci Lindstron**  
Membro Titular

---

**Profa. Me. Samira Jalil**  
Membro Titular

O Termo de Aprovação assinado encontra-se na coordenação do curso

À memória de Vitória Jaruga Batista, minha avó, sábia matriarca da família e que aguardava ansiosamente para a minha completa formação;

Aos meus pais, que mesmo longe me apoiaram em toda trajetória na universidade possibilitando o meu aprendizado e o meu crescimento profissional;

Ao meu irmão, que me ofereceu o suporte necessário durante a minha graduação;

Ao meu namorado, que também me ofereceu apoio e incentivo nos momentos mais difíceis desta trajetória.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço ao professor Cristiano Sales, que me deu o total apoio em todas as situações complicadas e que interferiram na produção do meu trabalho, assim como a professora Elizabeth Pazzelo que iniciou o trabalho de orientação da minha pesquisa, porém por problemas pessoais teve que se afastar.

Reverencio a Professora Dra. Rita de Cássia Veiga Marriott, que se dispôs a orientar o meu trabalho, mesmo após o início dele e que apesar de alguns problemas de saúde na família nunca deixou de estar presente da produção do mesmo.

À Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), particularmente o Núcleo de aprendizado para pessoas idosas (NAPI), que me possibilitou de fazer essa pesquisa sem alguma restrição que pudesse prejudicar o andamento dela.

Aos meus alunos do NAPI, que aceitaram participar da pesquisa como voluntários e com boa vontade, proporcionando então, os principais dados para que eu chegasse ao objetivo do meu trabalho.

Agradeço também aos professores que compõem a minha banca examinadora, pois contribuíram para que o trabalho fosse bem elaborado.

Por fim, gostaria de enfatizar o meu agradecimento a toda a minha família e familiares que puderem estar comigo durante essa empreitada, me apoiando e ajudando a vencer esse desafio.

“Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível” (Charles Chaplin).



## RESUMO

Este trabalho buscou pesquisar a respeito do processo de ensino e aprendizado da língua inglesa como língua estrangeira moderna (L2) para a terceira idade, em um núcleo de aprendizado voltado especificamente para este tipo de aquisição. Esta pesquisa exploratória visou compreender as devidas contribuições por parte do aluno e do professor e identificar como a aprendizagem do idioma para este público poderia ser dinamizada. São apresentados alguns princípios considerados essenciais para o processo de aprendizagem do aluno idoso e princípios que são adotados por professores que são nomeados como facilitadores por um dos autores pesquisados. Foi utilizada uma pesquisa inicial para nos ajudar na identificação do público que iríamos estudar e os perfis de cada um deles. Através desta pesquisa, foi elaborada uma aula baseada nas sugestões feitas pelos alunos, nos princípios trazidos no decorrer do trabalho e na metodologia escolhida para a aplicação da aula. A análise e interpretação dos dados, que foram colhidos após a aula por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas, revelaram que este público, com idade igual ou superior a 50 anos, têm a capacidade de aprender um novo idioma e que todos os princípios abordados na teoria e na metodologia encontram-se no ensino de língua inglesa para a terceira idade assim como para os jovens.

**Palavras - chave:** Ensino e aprendizagem. Língua inglesa. Terceira idade. Metodologia. Gerontologia.

## ABSTRACT

This work aimed to investigate the process of teaching and learning English as a modern foreign language (L2) for the elderly, in a learning Center specifically geared towards this type of acquisition. This exploratory research aimed to understand the contributions made by the student and the teacher and to identify how the language learning for this audience could be optimized. We present some principles considered essential for the learning process of the elderly student and principles that are adopted by teachers who are appointed as facilitators by one of the authors researched. An initial survey was used to help us identify the audience we would study and the profiles of each one of them. Through this research, a lesson was elaborated based on the suggestions made by the students, the principles brought in during the course of the work and the methodology chosen for the application of the lesson. The analysis and interpretation of the data, which were collected after the class by means of a questionnaire with open and closed questions, revealed that this public, aged 50 years or more, has the capacity to learn a new language and that all The principles covered in theory and methodology are found in English language teaching for the elderly as well as for Young people.

**Key - words:** Teaching and learning. English language. Elderly. Methodology. Gerontology.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – SEXO.....	34
GRÁFICO 2 – IDADE.....	35
GRÁFICO 3 – ESTADO CIVIL.....	35
GRÁFICO 4 – ESCOLARIDADE.....	35
GRÁFICO 5 – MORA SOZINHO.....	35
GRÁFICO 6 – POSSUI FILHOS OU NETOS.....	36
GRÁFICO 7 – APOSENTADO.....	37
GRÁFICO 8 – RENDA MENSAL.....	38
GRÁFICO 9 – OPORTUNIDADE DE ESTUDAR INGLÊS.....	39
GRÁFICO 10 – MOTIVOS PARA ESTUDAR.....	40
GRÁFICO 11 – DIFICULDADES NA RESOLUÇÃO DE ATIVIDADES.....	41
GRÁFICO 12 – SUGESTÕES PARA DINAMIZAR O APRENDIZADO.....	42
GRÁFICO 13 – COMENTÁRIOS DA AULA.....	43
GRÁFICO 14 – ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA O APRENDIZADO.....	44
GRÁFICO 15 – TRABALHO EM GRUPO.....	45
GRÁFICO 16 – ATIVIDADE DE PESQUISA.....	46
GRÁFICO 17 – SUGESTÕES PARA DINAMIZAR A AULA.....	47

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	9
1.2 OBJETIVOS .....	11
1.2.1 Objetivo geral .....	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
2.1 GERONTOLOGIA E GERONTOLOGIA EDUCACIONAL.....	13
2.2 ASPECTOS SOCIAIS, LINGÜÍSTICOS E COGNITIVOS NA TERCEIRA IDADE.....	15
2.3 PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DO IDOSO.....	16
2.4 DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOS IDOSOS.....	17
2.5 FATORES QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA A TERCEIRA IDADE.....	21
2.5.1 Comportamento e motivação.....	21
2.5.2 Afetividade e socialização.....	22
2.6 OPORTUNIDADES GOVERNAMENTAIS PARA A TERCEIRA IDADE.....	23
2.6.1 Políticas necessárias.....	24
2.6.2 Universidades abertas à terceira Idade.....	25
2.6.3 Educação de jovens e adultos (EJA).....	26
2.7 METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZADO.....	26
2.7.2 Estrutura do TBL .....	28
2.7.2.1 <i>Pre task</i> .....	28
2.7.2.2 <i>Task cycle</i> .....	29
2.7.2.3 <i>Language focus</i> .....	30
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	31
3.1 CAMPO DE PESQUISA E PARTICIPANTES.....	31
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	32
3.3 DETALHAMENTO DA AULA MINISTRADA.....	32
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	34
4.1 PRÉ QUESTIONÁRIO.....	34
4.2 PÓS QUESTIONÁRIO.....	43

<b>5 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com os avanços tecnológicos em vários setores incluindo o campo da medicina, a velhice tem sido considerada como uma fase cheia de novas oportunidades a serem vividas. Muitos idosos têm conquistado uma saúde regular e uma estabilidade financeira que os permite olhar para essa nova fase com ânimo e curiosidade. Visto isso, é necessário que haja a inclusão e interação desta faixa etária com as diversas esferas da comunidade. Considerando dados obtidos pelas projeções das Nações Unidas, em 2012, havia 810 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, que caracteriza 11,5% da população global, demonstrando o interesse cada vez mais crescente dessa faixa etária em formas de inclusão. Observa-se que em um setor da sociedade essa procura por inclusão também está se fazendo cada vez mais presente – estamos nos referindo ao meio educacional.

Sabemos que todo cidadão tem o direito de aprender. Segundo a Constituição Federal (1998), no que diz respeito à Educação, no artigo 205, temos: “a educação é um direito de todos, um dever do Estado e da família, sendo incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. A sociedade deve entender que a população idosa tende a crescer cada vez mais, pois esse é o ciclo da vida. O estudo não deve ser interrompido apenas por uma questão de idade, mas deve ser contínuo de acordo com suas especificidades, exclusividades, necessidade e desejos.

O processo de aprendizado para a terceira idade faz com que se abram portas e oportunidades nesse meio, permitindo que os indivíduos desta faixa etária se mantenham sempre atualizados em relação ao ciclo da vida em que estão inseridos.

### 1.1. DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este estudo visa abordar o ensino da Língua Inglesa para a terceira idade apresentando uma análise desenvolvida em sala de aula com esse público

específico. O ensino para a terceira idade implica em levar em consideração diversos fatores para uma aprendizagem efetiva. Neste contexto, portanto, todos os diferenciais relacionados ao público em questão se tornam muito relevantes para o entendimento do processo de ensino e aprendizagem.

Sem dúvida, o ensino da Língua Inglesa para a terceira idade é uma ação desafiadora para o professor, porém é um aspecto a ser superado.

É de extrema importância reconhecer e valorizar o idoso como um cidadão participante em todas as esferas de atuação e convívio como o aprendiz da Língua Inglesa, que é um idioma indispensável para aqueles que procuram se manter atualizados. Porém, esse reconhecimento e valorização são mais facilmente viabilizados se para essa faixa etária existe uma metodologia, material didático e didática de ensino que sejam destinados a eles.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) é uma instituição de ensino superior privada brasileira que possui um de seus campi em Curitiba. Ela conta com um projeto muito interessante com foco total na terceira idade que se chama Núcleo de Aprendizagem da Pessoa Idosa (NAPI). Nesse grande projeto com cerca de 600 alunos há um trabalho grande de coordenação voltado à língua estrangeira moderna no qual tenho a oportunidade de atuar como professora de língua Inglesa. Esse trabalho ainda engloba o ensino dos idiomas francês, espanhol e italiano.

A metodologia utilizada por mim, como professora de língua inglesa para a terceira idade, é considerada como sendo de forma mista, ora com a utilização do livro didático, ora levando atividades extras para o enriquecimento do processo de aprendizagem dos estudantes. Nessa forma de lecionar fazemos uso de *realia*<sup>1</sup>.

Nas aulas para a terceira idade, não podemos deixar de citar o grande afeto e respeito que eles têm com o professor, pois o professor é um refúgio para absorção dos problemas que eles enfrentam, para trocar ideias e ouvir sobre alguma experiência vivida a cada início de aula. Essas interferências que ocorrem devem ser vistas como pontos positivos para o processo ensino/aprendizagem, pois o professor deve utilizar dessas experiências que são ricas em informações e trazer para a turma vocabulários novos, atividades que ofereçam o engajamento de toda a turma para o universo do aprendizado do idioma.

---

<sup>1</sup> Objetos ou atividades utilizadas em sala de aula para relacionar o estudo atual com experiências da vida real.

O professor de língua estrangeira moderna deve procurar fazer com que os alunos sejam sempre ativos e motivados para o aprendizado, levando atividades novas e experiências do dia a dia para a sala de aula. A aproximação dos estudantes com os assuntos atuais deve ser feita de forma constante, pois prende sua atenção e apresenta um interesse mútuo quando é vindo deles.

Portanto, a seleção dos assuntos no aprendizado de Língua Inglesa na fase idosa é de extrema importância, pois faz com que haja aproximação e atualização de conhecimentos antigos com a realidade vivida e apresentada.

## 1.2. OBJETIVOS

### 1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo principal desta pesquisa é:

- Caracterizar as particularidades do processo de ensino e aprendizado de Língua Inglesa para a terceira idade.

### 1.2.2. Objetivos específicos

Nos objetivos específicos, buscamos

- Propor uma abordagem de ensino específica à amostra do contexto em questão;
- Apresentar o aprendizado da LEM como um ambiente de socialização.

## 1.3. JUSTIFICATIVA

Atualmente, cada vez mais o público da terceira idade tem sido inserido nas transformações tecnológicas e nos meios educacionais para que se sintam mais próximos da realidade em que vivem. De acordo com uma pesquisa feita pelo IBGE (2000), esse público representa 8,56% da população, as projeções para 2020 são de

18,02% e para 2040 de 25,08% sobre o total da população brasileira - isto nos mostra que o Brasil será detentor da 6ª população idosa do mundo. A ONU traz alguns dados de que no ano de 2050, o número de pessoas com mais de 60 anos em todo o mundo será maior do que o número de pessoas com idade inferior a 15 anos (IBGE, 2000).

Mesmo com as dificuldades existentes nesse e em qualquer outro setor, há a conscientização das nossas autoridades da importância de oportunizar eventos no meio educativo para que essa faixa etária possa se inserir. O processo educacional destinado aos idosos recebe atenção do Governo Federal, pois em outubro de 2003 foi sancionado, pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o Estatuto do Idoso, que apresenta em seu capítulo V, artigo 20, ter o idoso o direito à educação, e, em seu artigo 21, afirma que o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, trazendo então currículos, metodologias e material didático adequados aos programas educacionais a ele destinados.

O aprendizado da língua inglesa para o idoso pode ser um desafio, porém é um preconceito afirmarmos que o idoso é incapaz de aprender, pois estudos como FURTER, comprovam que o cérebro humano é capaz de crescer e mudar o tempo todo, de acordo com a situação vivenciada, e que o ser humano sente a necessidade de renovar os conhecimentos para não cair na rotina e ficar marginalizado. (FURTER, 1975, p.107)

É muito significativo para os idosos frequentadores de cursos de idiomas estar em um ambiente de socialização onde eles possam ouvir e ser ouvidos. Não cabe a nós, professores, dar menos importância ao ensino do idioma em relação a isso, pois a troca de experiências e uma visão de mundo mais ampla que eles acabam tendo nessas aulas é de grande importância para eles.

A partir dessas informações, o ritmo de ensino da língua inglesa para os idosos deve ser respeitado, pois esse é o principal ponto de partida para um aprendizado com qualidade.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. GERONTOLOGIA E GERONTOLOGIA EDUCACIONAL

A gerontologia é um campo da ciência que estuda o envelhecimento humano objetivando suprir as necessidades físicas, emocionais e sociais da terceira idade. Ela ocupa um lugar de relevo entre várias disciplinas científicas diferentes, beneficiando a troca de ideias e dados nos campos que estão conectados pela biologia e pela Medicina, pelas Ciências Sociais e pela Psicologia. (RBCEHE, 2004, p. 99).

A Gerontologia é um grande campo de estudo profissional e disciplinar do qual a educação gerontológica faz parte. A educação gerontológica se preocupa com aspectos como quais devem ser os conteúdos e a didática a ser dirigida aos idosos e como a formação de recursos humanos deve ocorrer e ser realizada. (RBCEHE, 2004 p. 100).

A partir da metade do século XX, a gerontologia começa a ganhar um solo fértil para expandir e se estabelece então como uma área de estudo multi e interdisciplinar. A junção entre a educação e a gerontologia acontece em um segundo momento, nos anos 1970, onde surgem as primeiras propostas científicas que abordam esses dois campos de estudos (DOLL, 2015, p.10).

É importante citar que muitas atividades com idosos já vinham sendo praticadas antes mesmo desta época. No Brasil, por exemplo, o primeiro trabalho com a terceira idade iniciou-se pelo SESC/SP nos anos 1960 e na França, em 1960 já havia muitos idosos ativos. Todas essas práticas que ocorriam eram conhecidas apenas como práticas sociais a fim de ocupar o tempo livre de idosos aposentados, e não eram vistas como um modo educacional (Doll, 2008).

Contudo, podemos dizer que oficialmente a Gerontologia educacional surgiu com David Peterson<sup>2</sup> em 1970 e ficou conhecida como um campo interdisciplinar para lidar com a velhice e a mudança de perspectiva da sociedade em relação aos idosos e ao envelhecimento. Logo em 1980, ele acrescentou que esse conceito tratava-se da tentativa do conhecimento da educação e do envelhecimento em benefício da melhoria de vida da terceira idade (RBCEH, 2004, p. 105).

---

<sup>2</sup> David A. Peterson, professor da universidade de Nebraska. Foi o primeiro autor a usar o termo "gerontologia".

Peterson estruturou o campo da gerontologia educacional afirmando que este termo é “o estudo e a prática de ações educacionais para ou sobre a velhice e indivíduos idosos”, trazendo então, três aspectos que podem ser relacionados com isso, conhecidos como ‘tripé’. O primeiro deles é: atividades educacionais voltadas para pessoas da meia idade ou idosos. O segundo trata de atividades educacionais para um público geral ou específico sobre envelhecimento e pessoas idosas e o terceiro e último aspecto fala a respeito da preparação educacional para pessoas que trabalham ou pretendem trabalhar com pessoas idosas como profissionais ou de forma profissional (Peterson, 1976, p. 62).

Assim, com o surgimento da *gerontologia educacional*, alguns elementos foram surgindo com o objetivo de integrar as atividades dirigidas aos idosos, tais como as universidades e escolas abertas à terceira idade. (Doll, 2015, p. 11)

Tereza Linz, uma estudiosa na área de Gerontologia, afirma que a gerontologia educacional apenas existe hoje pelo motivo de existir lacunas de profissionais que atuam diretamente com idosos na área da educação.

Acredito que, no Brasil, a lacuna existente em relação às investigações sobre a formação de profissionais para trabalhar com idosos, resultou no processo de desenvolvimento ainda embrionário em que se encontra a gerontologia educacional neste país. (LINZ, 2009 p.119)

Como podemos ver, a interação entre educação e gerontologia possibilita a abertura para diversos temas relevantes, especialmente na área da Educação e como ela se torna um campo que deve ser aprofundado. Da mesma forma que o idoso é novo na área da Educação, o envelhecimento da população e as mudanças que ocorrem diariamente tornam o avanço desse estudo cada vez mais necessário (Doll, 2015, p.14).

Segundo Kachar, o interesse da terceira idade pelo aprendizado se assemelha ao interesse das crianças. Ele nos diz:

Há uma predisposição para a aprendizagem e esta acontece de modo muito semelhante à aprendizagem do período infantil. Ela é centrada na resolução de problemas ou projetos específicos e de superação de desafios impostos pelo próprio indivíduo. (KACHAR, 2001, p. 31).

Por outro lado, Lima (200) afirma que a forma de abordar esta faixa etária é diferenciada, pois deve ocorrer em duas partes principais: realizar os desejos e as

necessidades almeçadas para que então haja uma motivação que leve ao segundo momento: a assimilação do conhecimento. Ele coloca:

Essa proposta pedagógica para os idosos deverá ser construída pela ação que dá significado às coisas. Uma ação que num primeiro momento realiza os desejos dos idosos e atende duas necessidades, estabelecendo um movimento que leve os idosos num segundo momento a assimilar os conhecimentos e a atingir um novo patamar, ampliando sua visão de mundo, e suas possibilidades de inserção. (LIMA, 2000, p.57)

A continuidade da formação do idoso deve contemplar sua aceitação e reconhecimento de si mesmo, pois ele passa por mudanças e necessidades sociais e políticas que permeiam no campo educacional, econômico e familiar.

## 2.2. ASPECTOS SOCIAIS, LINGÜÍSTICOS E COGNITIVOS NA TERCEIRA IDADE

Existe uma grande preocupação atualmente, em relação à saúde dos idosos, para que se tenha um envelhecimento digno. Conceituar qualidade de vida é um pouco complexo, pois envolve o bem estar físico, familiar e emocional, habilidade funcional e vários outros aspectos que quando se integram à vida mantêm o próprio indivíduo em equilíbrio consigo mesmo e com o meio onde se insere (NASCIMENTO, 2011).

Sabe-se se que a importância da socialização é um aspecto extremamente importante para os idosos e que o isolamento social pode levar a quadros depressivos, trazendo consequência para a própria saúde. A partir disso, a linguagem e a cognição são fatores importantíssimos para o profissional que lida com este público, considerando que eles são primordiais para a comunicação e para o uso efetivo da língua. (AINPGP, 2014).

Ao estudar a linguagem na terceira idade, observa-se três aspectos muito importantes. Os aspectos cognitivos que são englobados pelos aspectos processuais, que se manifestam pela produção e compreensão. E o aspecto funcional que tem seu objetivo maior na comunicação e interação os quais abordam os níveis fonológicos,

sintáticos e lexicais (JUNCOS; PEREIRO, 1998).

Quanto ao envelhecimento cognitivo:

É necessário levar em conta a sua otimização e, especialmente, a sua manutenção saudável, justamente pela utilização e adequação de níveis educativos específicos. Também a [boa manutenção da] situação socioeconômica de toda a sua família, como foi o desenvolvimento da vida infantil e sua adolescência, e como foi o desenvolvimento cognitivo do jovem na vida adulta inicial e depois na meia idade e, muito especialmente, na vida adulta tardia. (ROCHA, ALINE, et al., 2012)

Esses níveis nomeados pelos autores de desenvolvimento cognitivo são importantes para entendermos e também intervirmos quando percebemos possíveis dificuldades, facilitando o processo de aprendizado.

### 2.3. PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO DO IDOSO

Não é correto considerar o envelhecimento humano apenas pela ótica da cronologia, ou seja, pela idade. É necessário ter uma percepção para diversos outros aspectos, e o que mais se destaca é o caráter social acerca da velhice. A população impõe alguns aspectos como agilidade e modernidade em relativamente todas as questões, portanto o indivíduo idoso, por questões biológicas apresentam limitações ou dificuldades na realização de algumas tarefas. Isso não quer dizer que eles sejam incapazes de realizá-las, mas o ritmo para que isso aconteça é diferente das demais pessoas. Atualmente, o idoso é muitas vezes considerado um incômodo por não conseguir realizar as suas atividades no ritmo e da maneira em que os jovens julgam ser a mais correta (MENDES, p. 9).

Os jovens têm um papel muito importante no processo de aprendizado do idoso. Beauvoir (1990, p. 265), afirma que a classe que domina é quem julga, porém quando há um conjunto de pessoas ativas, as duas classes viram cúmplices e podem se ajudar. Portanto a classe jovem deve se importar com a terceira idade e com o envolvimento dos mesmos nas atividades comuns.

Um aspecto que torna marcante o público jovem é o da ansiedade e da impaciência que são consideradas características da sociedade atual. Com relação

à velocidade, muitos consideram perda de tempo aceitar um ritmo lento por parte dos idosos. Considerando a nossa sociedade globalizada que apenas pensa em lucro e poder, a terceira idade em certas circunstâncias é considerada uma trava ou um impedimento para o desenvolvimento social. É preciso saber que essas limitações e dificuldades são decorrentes de causas patológicas e que isso não ocorre apenas com idosos, pois crianças, jovens e adultos podem vivenciá-las (MENDES, p. 9).

O processo educativo permite diversas mudanças, independente da idade em que é aplicado. Segunda Paiva (1985, p. 39), “a educação em qualquer caso, traria o germe da mudança, tornando-se por isso instrumento de realização de utopias”. Castro (2001, p. 68) também afirma que, neste âmbito, “os velhos precisam de um espaço de fala que torne possível uma ressignificação de seu eu. Algo que lhes permita realçar desejo e manter o olhar sobre si”.

A partir disto, observa-se que a educação e o processo de aprendizado é um meio que transforma e que valoriza as pessoas.

Maria Pellozo Lima traz em sua obra: Gerontologia Educacional: Uma nova pedagogia para os idosos e uma nova concepção de velhice, um depoimento a respeito da inserção dos idosos no meio educacional.

[...] como a reforma de meu pensamento, gerada pelos estudos, possibilitou-me traçar novas metas de vida, acredito que a educação permanente, também criará estas possibilidades para o idoso que voltar a estudar, exercitar-se num processo de reflexão através de um currículo intencionado para que isso aconteça. Refletir sobre a inserção no mundo, despertar e ampliar as suas potencialidades, traçar novos caminhos, novos projetos, dando assim, um efetivo sentido á sua vida. (LIMA, 2000, p.15).

Na educação da terceira idade, deve-se assumir um papel de caráter diferenciado, trazendo novas formas de aprendizado, onde o próprio estudante idoso aprimore os seus conhecimentos para a formação contínua, considerando a questão do ser social.

## 2.4. DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOS IDOSOS

A didática conhecida como gerontologia educacional, segundo Lima (2000), tem o foco em uma recriação didática e pedagógica em relação à perspectiva da ressignificação da vida do idoso em questão. Para Lima,

O mecanismo da gerontologia educacional requer uma pedagogia específica para garantir a reforma do pensamento: é necessário diferenciar o ensino, possibilitando que cada idoso aprendiz vivencie tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagens, para conseguir que eles tenham acesso à essa cultura e dela se apropriem, colocando-os diante de situações ótimas de aprendizagem; para que os idosos desenvolvam pensamentos não só para sobreviverem, mas, sobretudo, para conquistarem, com autonomia, melhor qualidade de vida. (LIMA, 2000, p. 143).

A educação que se refere exclusivamente aos idosos, interfere no meio social com o intuito de haver mudanças relativas à concepção de envelhecimento e do idoso. A partir disto, a gerontologia se desenvolve conforme Lima (2000) esclarece:

É necessária para a terceira idade, uma educação que crie espaços para discussões, trabalhos em conjunto, alunos e profissional, implicados na saúde, nutrição, aspecto psicológico, cognitivo, corporal, emocional para garantir o desenvolvimento do homem como um todo". (LIMA, 2000, p.140)

Para Lima, é importante que os estudantes da terceira idade sintam-se à vontade e seguros em um ambiente, podendo trazer experiência para sala de aula para contribuir para o desenvolvimento e aprendizado do homem como um todo. Segundo a *Association for Gerontology in Higher Education* (2000)<sup>3</sup>, trabalhar conteúdos e métodos a partir das necessidades apresentadas pelos idosos e pela sociedade que envelhece deve ser a proposta de ensino dirigida aos alunos idosos. (LIMA, p. 15). Tendo em mente os mesmos propósitos, Malcolm Knowles (1980) sugeriu oito princípios que podem ser utilizados com adultos/idosos, listados a seguir da seguinte forma:

- Princípio da aprendizagem ativa: a aprendizagem feita a partir de discussões e *feedbacks* através de atividades que permitem que os estudantes se comuniquem e troquem informações. No ponto de vista do ensino, o

<sup>3</sup> Associação de Gerontologia no Ensino Superior

professor deve encontrar diferentes formas para permitir que esse tipo de troca de informações ocorra.

- Princípio do problema centrado: O estudante chega à sala de aula não apenas com o objetivo de aprender, mas sim de tentar resolver o seu problema. O estudante adulto/idoso é centrado no problema e não no conteúdo.
- Princípio da experiência anterior: Os conteúdos novos devem ser associados com lembranças anteriores para que haja êxito. Permitir que eles conversem uns com outros para que consigam fazer associações com o que já sabem. O papel do professor de acordo com este princípio é ajudá-los a fazer esta associação.
- Princípio da relevância: Se o conteúdo apresentado não tiver uma relevância suficiente, o estudante não dará atenção. Para o professor, é importante fazer com que os conteúdos lecionados apresentem um interesse por parte do aluno para que seja aprendido, seja ele apresentado de qualquer forma.
- Princípio da conexão emocional: Os conteúdos que se aproximam das emoções dos estudantes são, sem dúvida, mais aprendidos. Para o professor, vale ressaltar a importância de possibilitar ao aluno contar suas experiências, isso favorece que eles aprendam através dos seus sentimentos.
- Princípio da auto-aprendizagem: Os estudantes adultos/idosos têm uma crença de que conseguem aprender sozinhos e que eles podem interferir ou melhorar a sua aprendizagem a qualquer momento. O papel do professor neste princípio é explicar a importância da atividade e o quanto ela beneficiará no processo de aprendizagem deles.
- Princípio de Alinhamento: O estudante espera que os conteúdos estejam sempre relacionados com o resultado obtido. Caso o resultado seja diferente do conteúdo, eles se sentem desconectados do processo de aprendizagem.

- Princípio da diversão: Aprender de forma divertida é sempre melhor para os estudantes. Da mesma forma aplica-se ao professor, pois o mesmo deve se divertir ao aplicar os conteúdos preparados.

A partir desses princípios podemos ter uma visão de como abordar um aluno adulto/idoso na sala de aula e como prepará-los para adquirir o conhecimento.

Com relação ao professor em si, Knowles (1980) condena o professor que dá aulas expositivas tradicionais acreditando que ele está facilitando a aprendizagem do adulto. Por este motivo ele traz 7 diretrizes de aprendizagem para serem abordadas pelo ponto de vista do professor que trabalha na sala de aula, ao qual ele chama de “facilitador”:

- O facilitador define o clima inicial da experiência de aprendizagem e transmite segurança ao indivíduo ou ao grupo de estudantes.
- O facilitador ajuda a esclarecer o objetivo da aula, esclarecendo também o objetivo de cada estudante presente, dando-lhes a liberdade de tratar diretamente da importância do aprendizado.
- O facilitador utiliza do objetivo de cada estudante e da motivação para o próprio aprendizado do aluno. O facilitador tem a capacidade de alavancar a motivação do estudante para aprender.
- A própria identidade do facilitador é um recurso flexível para o grupo de estudantes e ele atua como um conselheiro.
- O facilitador enxerga cada aluno como um recurso, pois eles trazem conhecimentos e experiências para a sala de aula.
- O facilitador permite a abertura tanto dos conteúdos intelectuais, quanto das atitudes emocionais.

- O facilitador abre oportunidades de explorar as experiências relacionadas ao novo tópico trabalhado e também contribui para que o conteúdo seja inserido nas suas experiências e aprendizados.

Por meio dessas diretrizes, podemos então relacionar a forma com que o professor facilitador deve agir com a maneira com que o conteúdo ou a aula deve ser aplicada. Elas envolvem todas as vontades e interesses dos alunos adultos/idosos com o principal objetivo do professor que é transmitir o aprendizado com êxito.

## 2.5. FATORES QUE INFLUENCIAM A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA PARA A TERCEIRA IDADE

### 2.5.1. Comportamento e motivação

Os alunos da terceira idade gostam muito de falar, conversar, trocar experiências, compartilhar ideias e na sala de aula não é nada diferente. Eles gostam de dar ideias ao professor, apresentar exercícios e formas diversas de execução destes, adaptando as suas respectivas dificuldades, necessidades e objetivos. A partir disso, Pretti afirma que esse meio de dialogar é uma forma de eles se entenderem fora do confinamento imposto pela sociedade em que ele vive.

Os idosos têm, quase sempre, uma tendência muito grande para se tornarem contadores de histórias. Explica-se facilmente esse fato: há um destino educativo no seu papel social e para cumpri-lo existe uma exemplificação farta acumulada ao longo de sua vida. Além disso, há um interesse em relembrar esse passado, valorizando-o em relação ao presente. O "seu tempo" para o idoso, isto é, o tempo de sua juventude, parece-lhe sempre melhor do que a realidade presente em que vive. Por outro lado, na conversação, quando se lhe dá a oportunidade de interagir naturalmente com outros falantes, o idoso tem a tendência de falar muito, relembrando nas narrativas a sua experiência e revelando muita habilidade em montar o seu discurso (...). (1991, p. 106)

Esse comportamento “indisciplinado” voltado à explicação do professor e do foco da aula apresenta claramente o que Vygotsky (1989) diz a respeito do aspecto psicossociológico da educação, o mesmo não deve ser do esquecimento do professor, que é a afetividade.

A palavra “motivação” é derivada de <sup>4</sup>“movere” de acordo com Pintrich e Shunk (1996). Os autores consideram o termo motivação como : “um processo por meio do qual atividades com metas direcionadas são instigadas e sustentadas” (p. 35).

Para Jacob (2002), os autores citados anteriormente consideram que a motivação é quando os alunos se interessam pelas atividades ofertadas pelo professor, quando eles se esforçam para fazê-la e usam estratégias cognitivas para isso. Em relação ao professor, ele afirma que eles tornam-se motivados quando conseguem ajudar os alunos nas resoluções das atividades em classe e das preparações das atividades extraclasse com o objetivo de aprimorar o ensino e a aprendizagem.

### 2.5.2. Afetividade e socialização

A afetividade é um tema muito importante a ser estudado dentro de uma sala de aula de idosos. Não se trata de uma aproximação de intimidades entre professor e aluno, mas sim de uma aproximação voltada a um conceito dado por Rompelman (2002, p. 27-35) que se chama *Affectiveteaching*. Esta modalidade de ensino faz com que o professor respeite as delimitações do idoso e contribua para o seu crescimento e desenvolvimento. Concordamos com essa afirmação de Rompelman, pois na nossa prática diária observamos que os alunos da terceira idade querem começar a aula contando algum acontecimento longo e que fez parte do seu dia a dia. Neste caso cabe ao professor utilizar do saber do aluno e acrescentar vocabulários novos, expressões, trazer aspectos culturais relevantes e tentar adaptar ao contexto e objetivo da aula.

*Affectiveteaching* pode ser realizado nessas ocasiões de compartilhamento

---

<sup>4</sup>*Movere* - deriva-se do latim (mover, induzir).

de experiências aproveitando para utilizar práticas pedagógicas, como a tradução, que tragam resultados no desenvolvimento e aprendizado. (FARIA; MONTEIRO, 2007, p.31-32).

O laço de afetividade que é visto entre o aluno de terceira idade e a língua Inglesa é construído naturalmente nas relações professor-aluno e dos próprios alunos. “Entre os estudantes de terceira idade, mais do que o aprendizado da língua, a sala de aula é antes de qualquer coisa um espaço de socialização”.(BALGA, 2011, p. 2561) Pode-se explicar tudo isso a partir dos intervalos entre as aulas. Eles são tão apreciados quanto as próprias aulas, pois é esse o momento em que eles se socializam.

## 2.6. OPORTUNIDADES GOVERNAMENTAIS PARA A TERCEIRA IDADE

Hoje em dia, podemos ressaltar o grande número de idosos na população. Este aumento se justifica pelo declínio da taxa de natalidade e a diminuição da taxa de mortalidade infantil. Mesmo havendo esse respectivo aumento, essa parte da população não é tão contemplada. Houve algumas mudanças consideradas significativas que foi a aprovação do estatuto do idoso em setembro no ano de 2003 que estabelece fortes penas para quem desrespeitar ou abandonar um idoso. Vale evidenciar o artigo segundo que afirma:

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”. (ESTATUTO DO IDOSO,2003).

A partir deste artigo, nota-se que o idoso tem uma parcela de igualdade em relação a outra parte da população, apesar de eles viverem em um contexto de desigualdade por não encontrarem amparo no sistema público. Por este motivo, o professor Chaimowicz, da Universidade Federal de Minas Gerais, conhecido como estudioso dos idosos afirma que, devido a essa desigualdade, os idosos

desenvolvem incapacidades, perdem autonomia e qualidade de vida. (CHAIMOWICZ, 1998). A sociedade costuma julgar os idosos com pontos negativos, os quais às vezes os atormentam e faz com que eles mesmos não se incluam no meio do aprendizado. Segundo Silva (2003, p. 110), “a condição do velho na atualidade não tem revelado grandes alterações dos tempos remotos”. Apesar do crescimento tecnológico que facilita os idosos a inserir-se aos demais, muitos deles ainda seguem às margens da sociedade e se acham impossibilitados para fazer determinadas coisas.

A educação para idosos tem um papel político fundamental. Ela deve ser considerada democrática, pois além de ser um ponto de encontro é uma troca de experiências (GADOTTI, 1984).

#### 2.6.1. Políticas necessárias

Para que o idoso possa se manter ativo e consciente da sua velhice, a educação é um fator importante e leva um papel fundamental principalmente na formação crítica. O idoso tem direito a educação não apenas como uma forma de instrumentalização, mas como uma forma de tomar decisões, espaço de questionamentos e principalmente de diálogos. (OLIVEIRA, 2013, p. 81).

O idoso é citado em legislação específica como a Educação de jovens e Adultos (EJA), porém não é atribuída relevância a essa faixa etária no âmbito educacional. Essa faixa etária em questão é incluída na EJA, porém percebe-se que este público apresenta características e necessidades educacionais específicas. Para suprir essas necessidades é necessário compreender o motivo que trouxe o idoso aos estudos, fazer uso de metodologias e materiais adequados aos idosos e disponibilizar um profissional que esteja responsável para transmitir esse conhecimento.

Apesar das Diretrizes e Bases da Educação Nacional não citarem em nenhum momento a educação para a terceira idade (OLIVEIRA, 2013), o Estatuto do Idoso - Lei 10.741/03 (BRASIL, 2003), capítulo 5, artigos 20 a 25, afirma que o idoso tem direito à educação, respeitando as respectivas condições de sua idade, e que para isso o Poder público facilitará o acesso dos idosos na educação criando cursos

especiais que os integrem ao mundo moderno além de incentivar a criação de universidades abertas para as pessoas idosas. Esse é um grande incentivo para os professores que trabalham com essa parcela da população.

#### 2.6.2. Universidades abertas à terceira Idade

As Universidades Abertas à Terceira Idade (UATI) estão espalhadas em diversas universidades pelo mundo com o propósito de empoderamento do idoso. Aplicada na forma de educação não formal, porém uma educação permanente, elas instrumentalizam o idoso com informações e conhecimentos, possibilitando, então, a prática pela cidadania. Toda essa prática e empoderamento (que são observados em diversos níveis, tais como: social, cultural, econômico e político) em um determinado prazo fará com que haja um reequilíbrio na estrutura de poder e a partir disto será pensado em um novo paradigma de velhice. (OLIVEIRA, 2013, p.83).

As UATI, no ponto de vista da educação não formal, buscam oferecer experiências para que o seu público faça novas escolhas e opções tanto pessoais como sociais. (SILVA, 2006, p.9).

As UATIS baseiam-se na concepção de formação permanente, educação não formal e na auto realização do idoso. É estruturada de forma multidisciplinar para priorizar o processo de valorização humana voltado à terceira idade. Vale também ressaltar a preocupação em proporcionar ao idoso uma melhor qualidade de vida, fazendo com que eles se tornem mais ativos, alegres, participativos e integrados à sociedade. Os programas oferecidos pelas UATIS trazem diferentes formas de atendimento aos idosos fazendo com que além da valorização a esse público a própria sociedade em geral se conscientize a respeito do processo de envelhecimento realda população que vive em nosso país (SILVA, 2003, p.84).

Considerada a importância das UATIS pelo fato de elas desenvolverem um trabalho de grande relevância social, as instituições de ensino superiores cumprem com sua responsabilidade social, oferecendo então, aos idosos, oportunidades de aprendizado.

Nas universidades abertas à terceira idade, os idosos têm a possibilidade de se relacionarem com pessoas da sua faixa etária, com os mesmos problemas, as mesmas preocupações e dentro desse lugar eles podem se utilizar do diálogo para

se aproximarem e discutirem sobre os assuntos que os interessam(CACHIONI;PALMA,2006).

### 2.6.3. Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A EJA surgiu de algumas lacunas existentes no sistema educacional que tratam de aquisição de conhecimento básico. Como nos explica Friedrick (2010),

[...] a escolarização de jovens e adultos pode ser considerada em toda sua trajetória como proposta política redimensionada à plataforma de governo na tentativa de elucidação de um problema decorrente das lacunas do sistema de ensino regular (p.392)

A partir disto, nota-se a importância da Educação de Jovens e Adultos, pois é uma oportunidade para aqueles que não concluíram seus estudos poderem concluir de forma adequada, considerando as necessidades especiais de acolhimento deste grupo.

Atualmente, existe muita confusão ao se referir à nomenclatura EJA. Isso não significa que essa sigla tenha diversas definições, mas tudo isso ocorre devido à grande evolução que a EJA teve no Brasil. A confusão do termo deu-se como “complementação de estudos e suplementação de escolarização”. (FRIEDRICK, 2010, p. 392).

Segundo alguns autores, os alunos que são destinados à EJA são aqueles que : “não tiveram acesso à educação na idade própria” (BRASIL, 1996), são jovens e adultos, ou os “não crianças” (OLIVEIRA, 1999, p. 59).

Portanto, a EJA é considerada uma alternativa para estudantes adultos-idosos que ainda não concluíram os estudos e que queiram ter a formação básica necessária.

## 2.7. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZADO

O método utilizado para a aplicação prática foi o *Task-Based Learning* (TBL). Este método tem como elemento principal a tarefa (*task*) e toda a estrutura dele gira em torno da realização das mesmas. O TBL surgiu em 1987 com a demonstração de N.Prabhu, que ao trabalhar com alunos de escolas secundárias na Índia, notou que os alunos aprendiam melhor um idioma se estivessem concentrados em uma determinada tarefa. (COSTA, 2016, p. 60).

As tarefas abordadas neste método são consideradas elementos centrais, porém o termo não é relacionado a qualquer tipo de exercício realizado na sala de aula, pois ele obedece diversos critérios e particularidades.

Existem várias definições para o termo 'tarefa' apresentadas por diversos autores diferentes e que seguem este método.

Willis defende tarefa como: “ (...) *a goal-oriented communicative activity with a specific outcome,*

*where the emphasis is on exchanging meanings not producing specific language forms”*

(Willis, 1996 p.36). A autora diz que a tarefa é uma atividade comunicativa e que tem um objetivo final a ser alcançado.

Ellis, apresenta o termo como o uso pragmático da língua para transmitir um significado e atingir um resultado ou um objetivo, aprimorando e valorizando o conhecimento prévio obtido pelo estudante.

*A task is a workplan that requires learners to process language pragmatically in order to achieve no outcome that can be evaluated in terms of whether the correct or appropriate propositional content has been conveyed. To this end, it requires them to give primary attention to meaning and to make use of their own linguistic resources, although the design of the task may predispose them to choose particular forms. A task is intended to result in language use that bears a resemblance, direct or indirect, to the way language is used in the real world. Like other language activities, a task can engage productive or receptive, and oral or written skills, and also various cognitive processes (Ellis, 2003 p.16).*

O autor afirma também que a tarefa deve fazer uma conexão de alguma forma com o mundo real vivido pelos estudantes.

A partir de alguns conceitos, Willis & Willis (2007) trazem algumas questões que facilitam a identificação e o enquadramento no critério de tarefas. Para que haja o enquadramento, tais questões devem ser positivas. A seguir, apresento algumas:

- A atividade desperta o interesse dos alunos?
- Há ênfase inicial no significado?

- Há um resultado final?
- O sucesso é medido em função do resultado produzido?
- A realização da atividade é uma prioridade?
- A atividade está relacionada com atividades do mundo real?

Através das respostas positivas a essas questões pode-se determinar se a atividade é considerada tarefa e se a mesma segue os princípios do TBL.

### 2.7.1. Estrutura do *Task-Based Learning*

Conforme a figura 1 apresenta, a estrutura do TBL é separada em: *Pre-task*, *Task Cycle* e *Language Focus*. São três etapas importantíssimas para um excelente aprendizado.

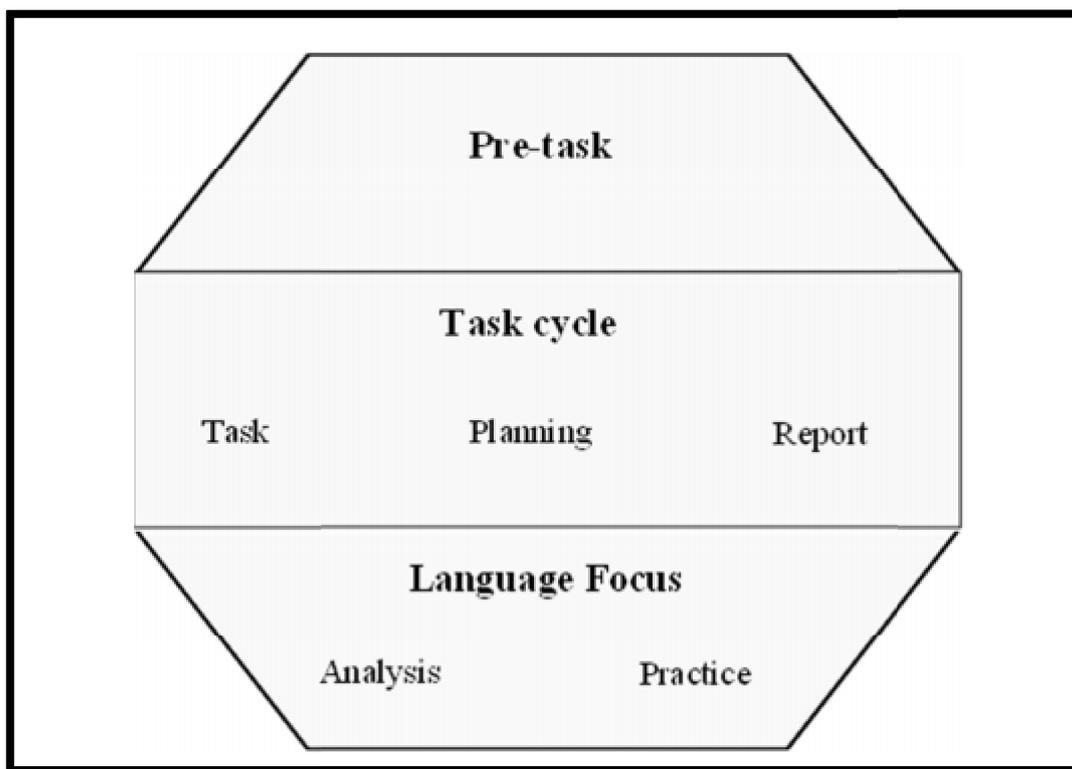


Figura 1 – Estrutura do Task-Based Learning (TBL)  
Fonte: (COSTA, 2016, p. 62).

### 2.7.1.1. *Pre-task*

Nesta etapa do método há uma breve apresentação do tema e da tarefa a ser realizada, trazendo conhecimento prévio dos alunos como, expressões, vocábulos, estruturas gramaticais, que sejam relacionados com o tema. O professor ajuda os estudantes na compreensão das instruções da atividade e também pode apresentar atividades semelhantes para que a compreensão da atividade seja mais eficaz (COSTA, 2016, p. 62).

### 2.7.1.2. *Taskcycle*

Nesta etapa do método, o professor pode pedir para que os alunos se juntem em duplas ou grupos para a realização de uma determinada atividade, *task*, e acompanhar o andamento e o desenvolvimento dela mantendo uma certa distância, pois quanto mais próximo o professor estiver dos alunos, eles irão fazer muitas perguntas, a fim de minimizar o próprio trabalho.

Após a realização da tarefa, os alunos se preparam para apresentá-las para o grande grupo, *planning*. Ao fim, eles podem comparar resultados com os outros grupos.

No momento *report*, alguns alunos compartilham o que construíram. Nessa etapa, o professor assume um papel muito significativo para os estudantes, pois apesar de todos os alunos potencialmente conseguirem realizar as atividades e atingir seu objetivo principal, talvez seja um pouco diferente de como um nativo abordaria essa atividade, pois pode não haver tanta proximidade com eles. Portanto, cabe ao professor incentivá-los, parabenizá-los, apresentar pontos positivos da atividade, para que então eles se sintam com o dever cumprido e que sintam vontade de fazer melhor da próxima vez. (COSTA, 2016, p.63).

Willis (1996, p. 40) afirma que a “estrutura do TBL permite três condições básicas para a aprendizagem da língua: a exposição, o uso e a motivação, havendo uma progressão natural do holístico para o específico”. A autora quer dizer que o aluno tem uma tarefa a ser executada, então ele usa do seu conhecimento prévio

para tentar realizá-la. A partir disto, no decorrer da realização, os alunos conseguem identificar o que eles precisam aprimorar no seu aprendizado, transformando a atividade e adaptando-a em contexto real.

#### 2.7.1.3. Languagefocus

Esta é a última parte do método. É nesta etapa que são revisados os elementos linguísticos usados na atividade, incluindo forma e estrutura. Trabalhando essa questão após a realização da atividade, faz com que eles pratiquem os aspectos que tiveram dificuldade e tirem dúvidas quanto ao seu uso para que possam utilizar esse conteúdo em uma próxima oportunidade, tanto na sala de aula como no mundo real (COSTA, 2016, p. 64).

Após ter conceituado cada tópico do método TBL, notamos que a ênfase é no significado na realização da atividade/tarefa.

### 3. METODOLOGIA

Essa pesquisa teve um caráter exploratório e explicativo. Para o levantamento de dados, dois questionários foram aplicados (um pré- e outro pós-intervenção). Os dados levantados foram analisados qualitativamente com base em uma abordagem interpretativa para compreensão e interpretação das respostas dos alunos. Gil (2002) afirma que a escolha da pesquisa se faz através do objetivo traçado. A partir disto, a pesquisa exploratória objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p.45) e assim permitir, segundo o autor, a descoberta de instituições ou o aprimoramento de ideias.

Bryman (1989) afirma que, “enquanto na pesquisa qualitativa a reflexão teórica do pesquisador ocorre durante ou quase no final do processo de coleta, na pesquisa quantitativa o pesquisador já tem conceitos pré-estruturados sobre a realidade que vai ser seu fruto de pesquisa”. Portanto, a pesquisa qualitativa nos possibilita a tirar conclusões a partir da coleta de dados.

#### 3.1. CAMPO DE PESQUISA E PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), localizada na cidade de Curitiba, através do Núcleo de Aprendizado para Pessoas Idosas (NAPI), o qual nos autorizou a realizar a devida pesquisa. Este núcleo caracteriza a terceira idade por pessoas com idade igual ou superior a 50 anos. O núcleo foi criado aproximadamente há 20 anos e conta com diversos cursos em diferentes áreas destinados aos idosos. É muito importante ressaltar que dentro da universidade quando se fala em terceira idade, os alunos do NAPI são referência, pois a grande quantidade deles os tornam conhecidos.

Realizamos a pesquisa com 25 alunos da terceira idade em duas turmas de nível intermediário diferenciadas, nos horários de terça-feira 14:00 (intermediário 2) e quarta-feira 14:00 (intermediário 3). Os alunos, ministrados por esta pesquisadora,

apesar de serem de turmas diferentes tinham o nível aproximado de conhecimento, e voluntariamente aceitaram participar desse estudo.

### 3.2. INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE DADOS

O material utilizado no início da pesquisa foi o pré-questionário composto de perguntas diagnósticas e meta-cognitivas (APÊNDICE A) que foi aplicado por essa pesquisadora. As respostas a esse questionário possibilitaram a identificação do público que faz parte desta instituição e deste departamento específico e o interesse deles no aprendizado da língua inglesa. Os alunos foram convidados a dar sugestões de atividades para desenvolverem as principais habilidades no ensino/aprendizado da Língua Estrangeira Moderna (LEM).

No final da pesquisa, após a aplicação da aula por essa pesquisadora, entregamos aos estudantes um pós-questionário (APÊNDICE C), chamado de questionário de auto-avaliação, para que todos pudessem avaliar a aula e dar sugestões a fim de aperfeiçoar a produtividade nas aulas de inglês. A partir disto, analisamos os dados obtidos e comentamos relacionando com a teoria estabelecida por Knowles e com as propostas sugeridas pelos estudantes no pré-questionário (APÊNDICE A).

### 3.3. DETALHAMENTO DA AULA MINISTRADA

Neste tópico será detalhada a aula aplicada nas duas turmas de diferentes horários, porém, lotadas em turmas de mesmo nível de proficiência.

A aula em questão, baseada na teoria de Knowles e no método *Task-Based Learning* (TBL), ocorreu nos dias 23 e 24 de maio. A aula foi iniciada com um pequeno *warmup*<sup>5</sup>, apresentando aos alunos algumas perguntas a respeito de viagens, lugares e países que eles conheciam ou gostariam de conhecer. Essa

---

<sup>5</sup> Uma atividade que serve como “aquecimento” e “motivação” para o aluno, apresentando o tema a ser trabalhado no decorrer da aula.

atividade gerou uma pequena conversação em aula, pois todos queriam expressar as informações pessoais. Segundo a metodologia, esta atividade seria a primeira parte da estrutura (*Pre-task*), pois é uma forma de apresentar o conteúdo que iria ser trabalhado e motivá-los através das imagens dos países apresentados em *Power point*

Logo após esse *brevewarmup*, aplicamos um ditado – que foi uma das atividades sugeridas pelos alunos no pré-questionário – de cinco questões que eles iriam procurar na internet a respeito de um determinado país. Essa atividade fez parte do *TaskCycle*, que é a segunda parte da metodologia TBL. Ainda nessa mesma etapa, o professor pediu para os alunos formarem duplas, escolherem um país que eles não conheciam e pesquisarem as questões que foram ditadas e corrigidas.

Após realizada a pesquisa, a professora juntamente com os alunos criaram mais cinco perguntas diferentes e que geralmente são feitas para pessoas que viajam, para que assim eles pudessem entrevistar um aluno de uma outra dupla que foi para um outro país naquela aula. A proposta da atividade era troca de informações feitas com a troca de duplas, pois cada aluno iria entrevistar um outro aluno que pesquisou um país diferente.

Após essa atividade de conversação desenvolvida no *TaskCycle* na seção *Language Focus*, esta pesquisadora retomou alguns dos erros gramaticais cometidos durante a interação para reforço da aprendizagem. Os assuntos trabalhados foram: *simplepast*, *presente perfect* e *wh-questions*. Nessa fase da aula, os alunos tiram dúvidas e praticam novamente alguns itens gramaticais para adquirirem maior confiança no seu uso.

Nessa intervenção, deixamos o *Report* (que é parte do *Taskcycle*) como uma atividade escrita a ser respondida no pós-questionário (questionário de auto-avaliação) que foi dado a eles após o término da aula.

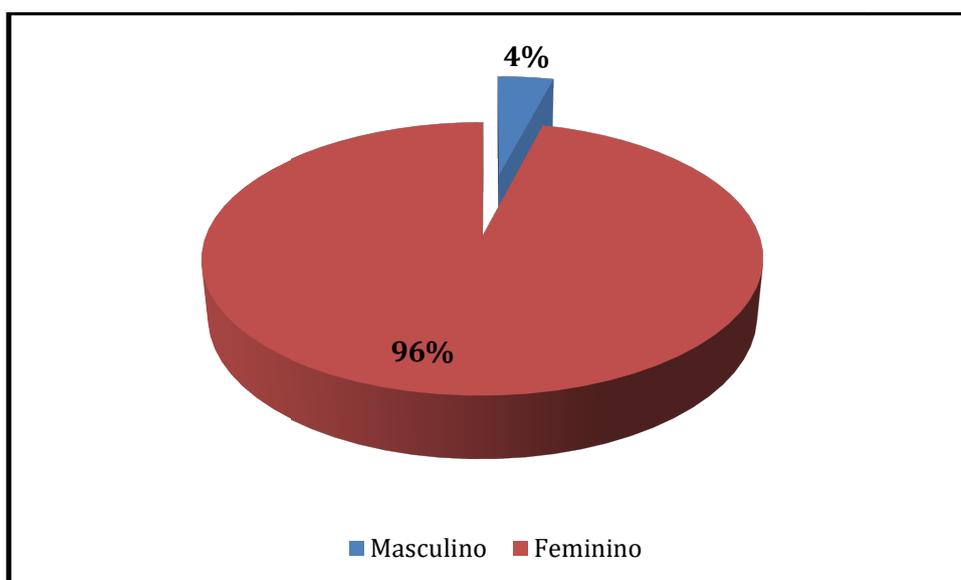
## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A seguir, foram analisadas as respostas aos dois questionários aplicados, o pré e o pós-questionário, fazendo uma análise qualitativa e ilustrando com alguns gráficos para a melhor visualização dos dados levantados.

### 4.1. Pré-questionário

O pré-questionário conta com 8 perguntas sociodemográficas e 4 perguntas meta-cognitivas.

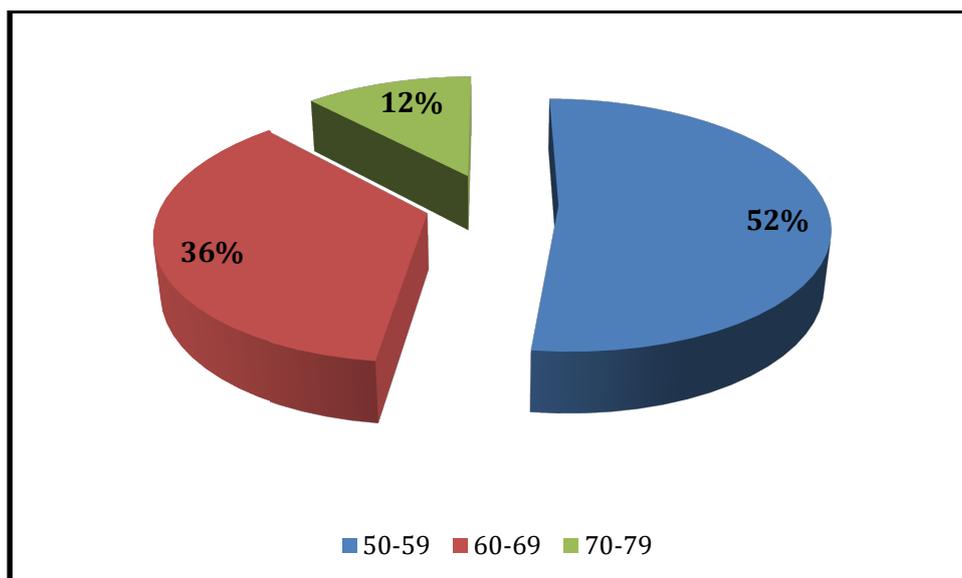
Na primeira questão, indagamos se o respondente era do sexo feminino ou masculino. O gráfico 1 apresenta a resposta dos alunos nessa questão.



**Gráfico 1 - Sexo**  
Fonte: o autor (2018)

Este gráfico apresenta um número muito significativo de mulheres que estudam a língua inglesa nessas duas turmas, representando 96% dos estudantes. Apenas 4% deles são homens.

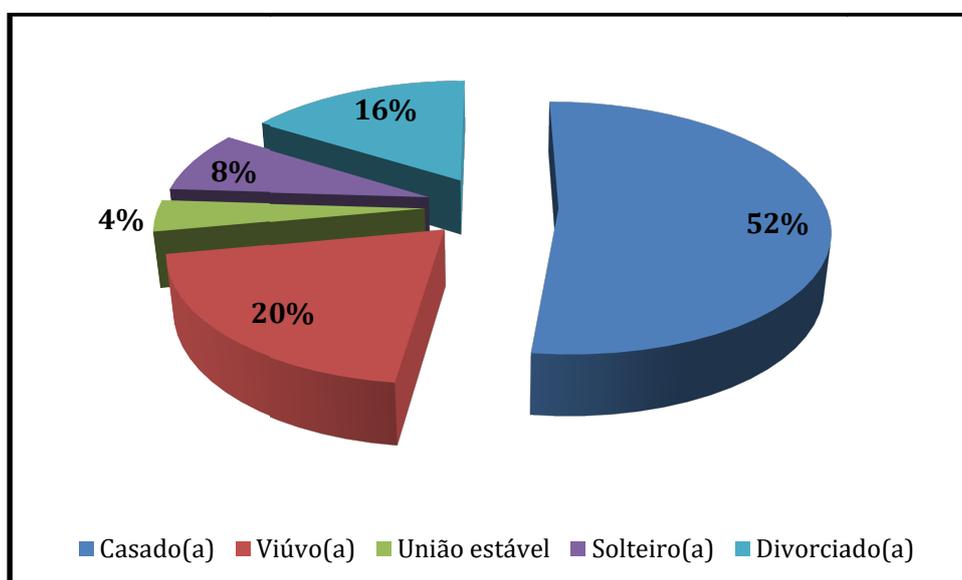
Na segunda pergunta, questionamos a idade dos estudantes. O gráfico a seguir apresenta a porcentagem encontrada nesse item.



**Gráfico 2 - Idade**  
Fonte: o autor (2018)

A imagem acima representa a faixa etária dos estudantes: 52% dos alunos têm idade entre 50-59, 36% entre 60-69 e 12% entre 70-79, revelando que a maior parte dos alunos está entre 50-59 anos.

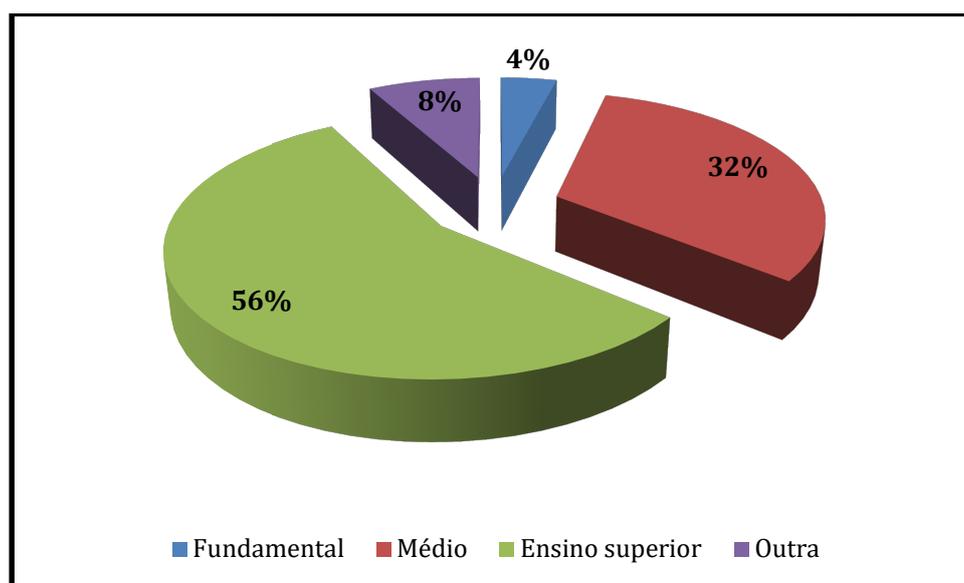
O estado civil foi questionado na terceira pergunta e a resposta dos estudantes pode ser visualizada no gráfico a seguir:



**Gráfico 3 – Estado civil**  
Fonte: o autor (2018)

A maior parte dos estudantes são casados, representando por 52% do grupo. É importante notar que, na maioria dos casos, os casais fazem o curso juntos, como colegas de classe ou em classes distintas. Logo após com 20% encontram-se os estudantes que são viúvos e que justificam não gostar de ficar muito sozinhos, aproveitando então o tempo para estudar e fazer amizades. Aqueles que são divorciados são representados por 16% dos alunos, 8% estão os solteiros e que acabaram encontrando o seu par na própria instituição. E por fim, apenas 4% afirmam estarem em uma união estável.

O grau de escolaridade, indagado na quarta pergunta, também foi um ponto muito importante e que nos ajudou a identificar o público. O gráfico a seguir apresenta uma grande parte dos estudantes com ensino superior completo e a menor parte com a marcação “outra”, o que representa alguma pós graduação ou cursos técnicos e complementares.

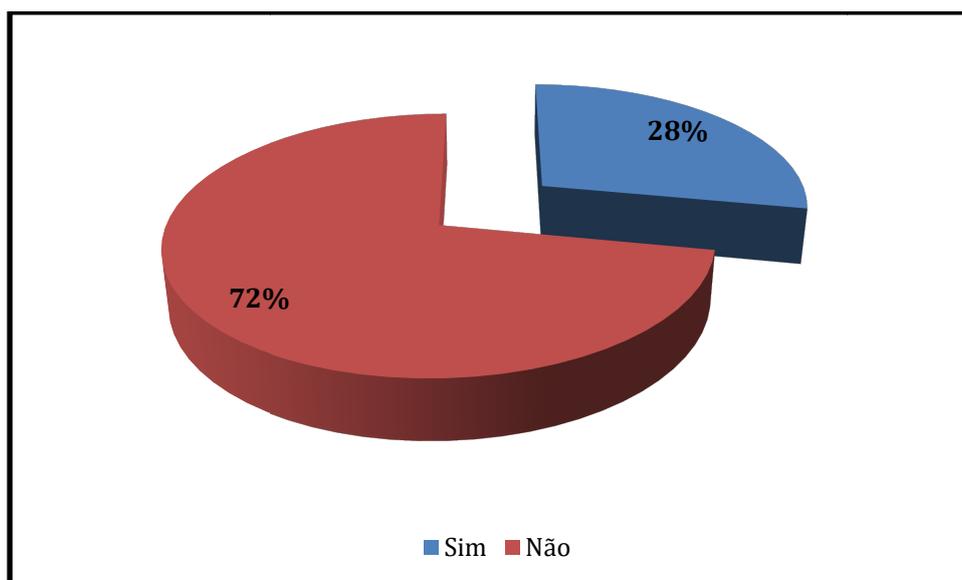


**Gráfico 4 - Escolaridade**

Fonte: o autor (2018)

Conforme o Gráfico 4 acima: 56% dos alunos representam ter ensino superior, 32% com ensino médio, 8% com algum outro tipo de formação e apenas 4% com ensino fundamental. Portanto, nota-se o grande número de alunos que tem estudos e que ainda buscam pelo aprendizado.

Na questão 5 perguntamos sobre a moradia, que é um aspecto que influencia muito na busca pelos estudos. O gráfico a seguir representa a resposta dos alunos.

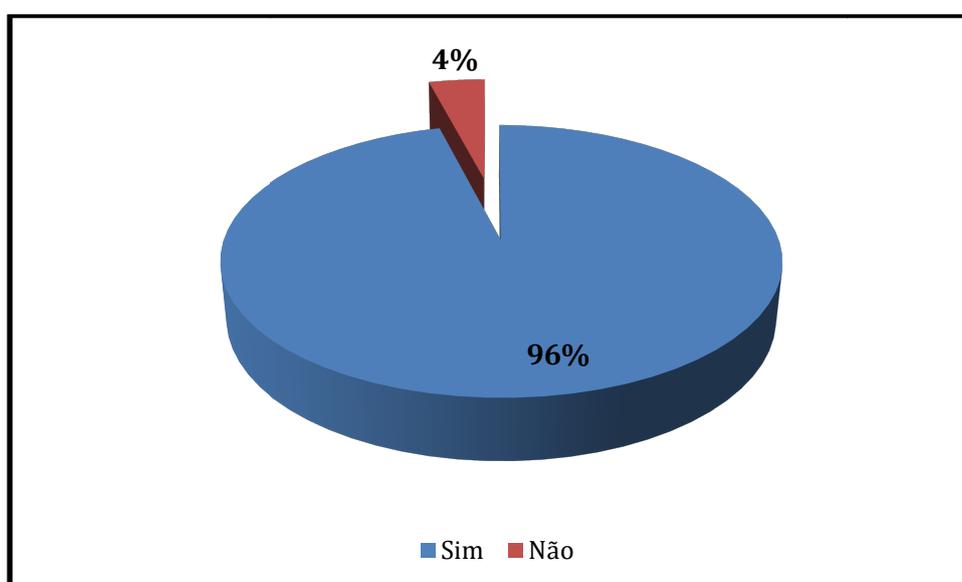


**Gráfico 5 – Mora sozinho**

Fonte: o autor (2018)

Observamos que a maior parte dos estudantes idosos de língua Inglesa, 72%, não moram sozinhos, pois possuem filhos, netos ou maridos/esposas com quem moram junto. 28% deles afirmaram morar sozinhos, tendo o contato diário com os estudantes. Sabemos que isso ocorre por motivos de perda do marido/esposa ou até mesmo porque nunca tiveram um parceiro.

O gráfico a seguir nos apresenta a porcentagem de alunos que possuem filhos ou netos.

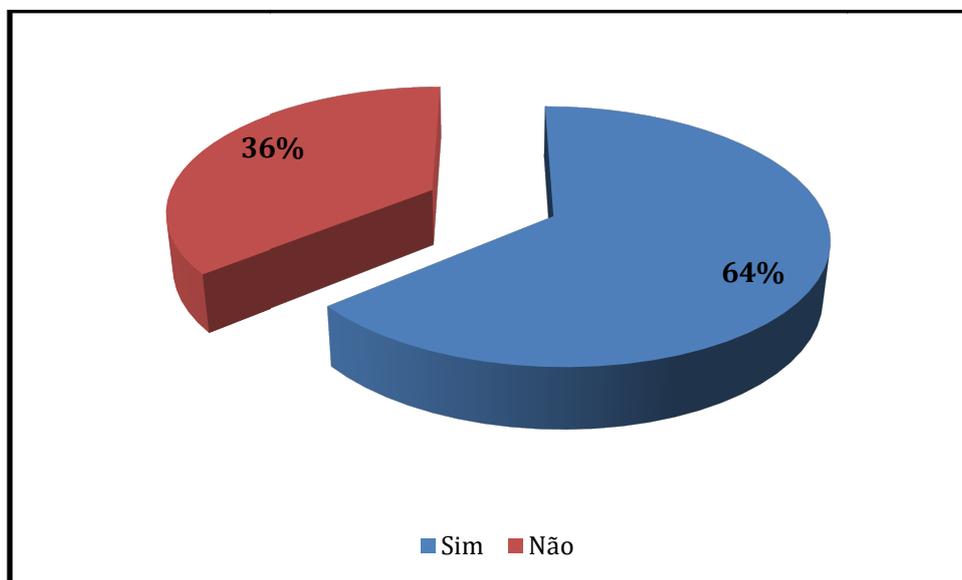


**Gráfico 6 – Possui filhos ou netos**

Fonte: o autor (2018)

A maioria dos estudantes que responderam o questionário, 96%, possuem filhos ou netos, o que justifica o gráfico anterior. Apenas 4% deles não possuem.

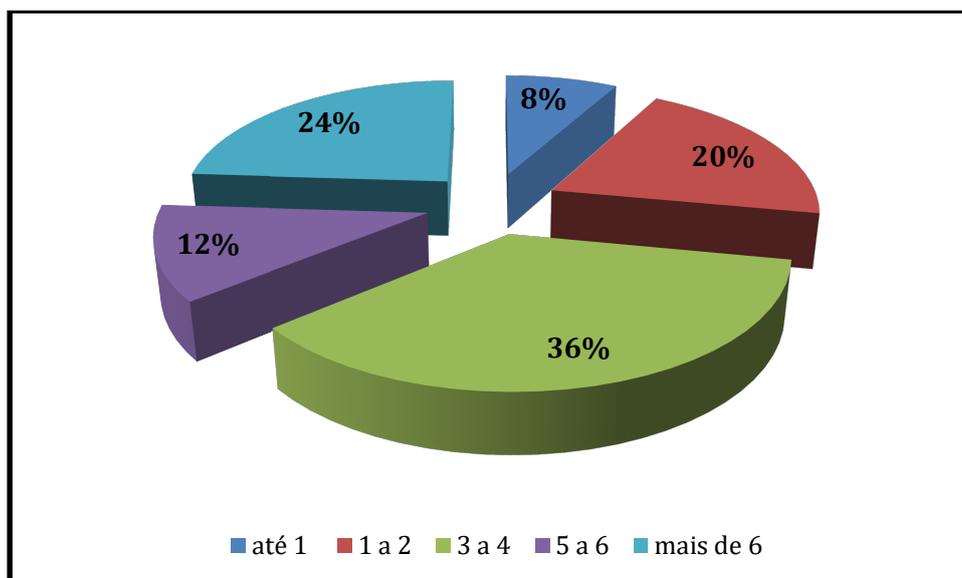
A atuação no mercado de trabalho é um item muito importante conforme o gráfico.



**Gráfico 7 – Aposentado (a)**  
Fonte: o autor (2018)

Este gráfico nos apresenta uma porcentagem de 64% dos estudantes aposentados e 36% ainda trabalham, ainda em que meio período ou período integral. Os estudantes que ainda trabalham contam com muitos empecilhos para frequentar as aulas de forma integral, ou seja, estes faltam muito e sempre estão justificando as ausências. O contrário ocorre com os que são aposentados, pois eles sempre fazem o possível para ocupar o tempo em que estão na universidade para fazer outros cursos e se aprimorarem cada vez mais.

Para finalizar a primeira parte do nosso levantamento sociodemográfico, perguntamos na questão 8a respeito da renda mensal baseada em salários mínimos e obtivemos as respostas ilustradas no gráfico a seguir:



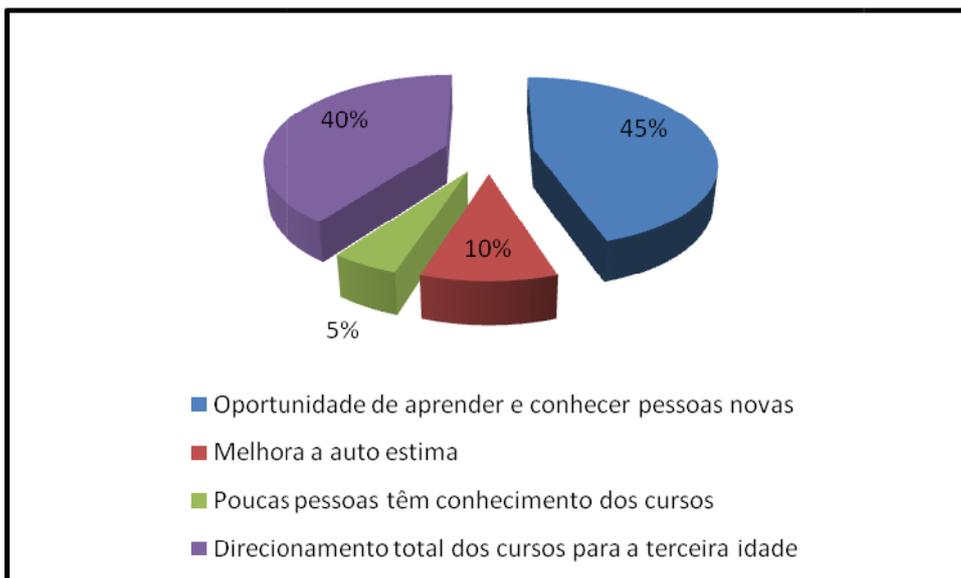
**Gráfico 8 – Renda mensal em salários mínimos**  
Fonte: o autor (2018)

Os alunos representados com 36% recebem entre 3 a 4 salários mínimos mensais. 20% recebem de 1 a 2 salários, 24% recebem mais de 6 salários mínimos, 12% de 5 a 6, e apenas 8% dos alunos assinalaram a alternativa de receber até 1 salário mínimo.

Portanto, essa foi a pesquisa realizada para identificarmos o público de alunos idosos nessas duas turmas de nível intermediário. Com isso concluímos que a maioria deles são mulheres, aposentadas, com idade entre 50 e 59 anos, casadas, com ensino superior completo, que não moram sozinhas e recebem entre 3 a 4 salários mínimos por mês.

Por meio das perguntas meta-cognitivas, recolhemos os seguintes dados:

A pergunta 9 questiona “Qual a sua percepção com relação à oportunidade de estudar inglês em uma universidade aberta à terceira idade?” era uma pergunta aberta e apresentou as respostas ilustradas no gráfico abaixo.

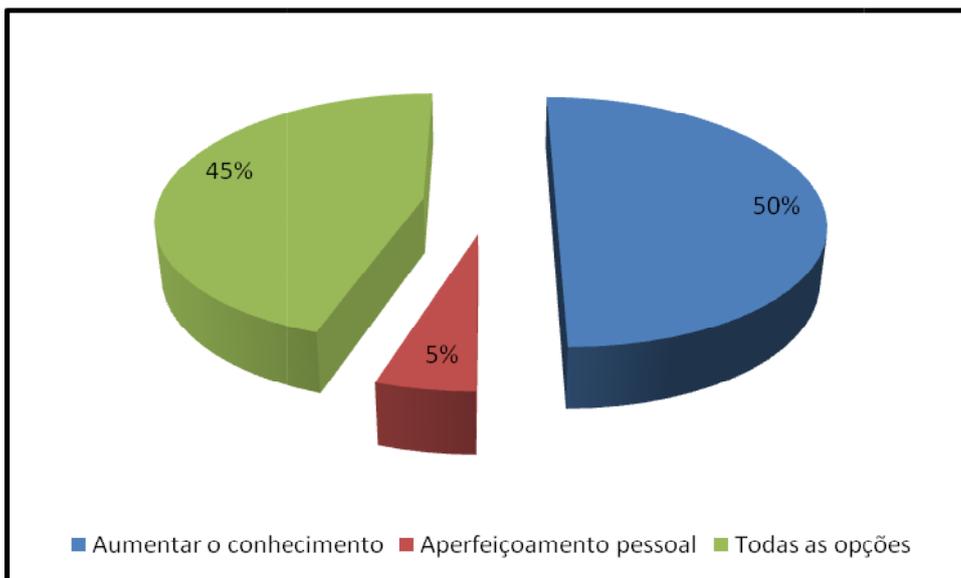


**Gráfico 9 –Qual a sua percepção com relação à oportunidade de estudar inglês em uma universidade aberta à terceira idade?**

Fonte: (o autor)

Este gráfico apresenta que 45% dos estudantes afirmam que estar em uma universidade aberta é uma oportunidade de aprender o idioma e conhecer pessoas novas. 40% acha que este tipo de curso é muito importante, pois tem um direcionamento total para a terceira idade, o que permite com que o idoso sintam-se mais confortável. 10% dos alunos disseram que estar dentro da universidade aumenta a auto-estima do idoso e 5% afirmaram que poucas pessoas têm conhecimento dos cursos que são oferecidos pelas universidades.

A pergunta 10 do nosso questionário foi a respeito dos motivos que os levam a estar estudando um idioma e, desta forma oferecemos três alternativas para facilitar as respostas dos alunos. A primeira foi “aumentar o conhecimento”, seguida de “aperfeiçoamento profissional” e por último “ocupar o tempo livre”. O gráfico abaixo apresenta os dados gerados:



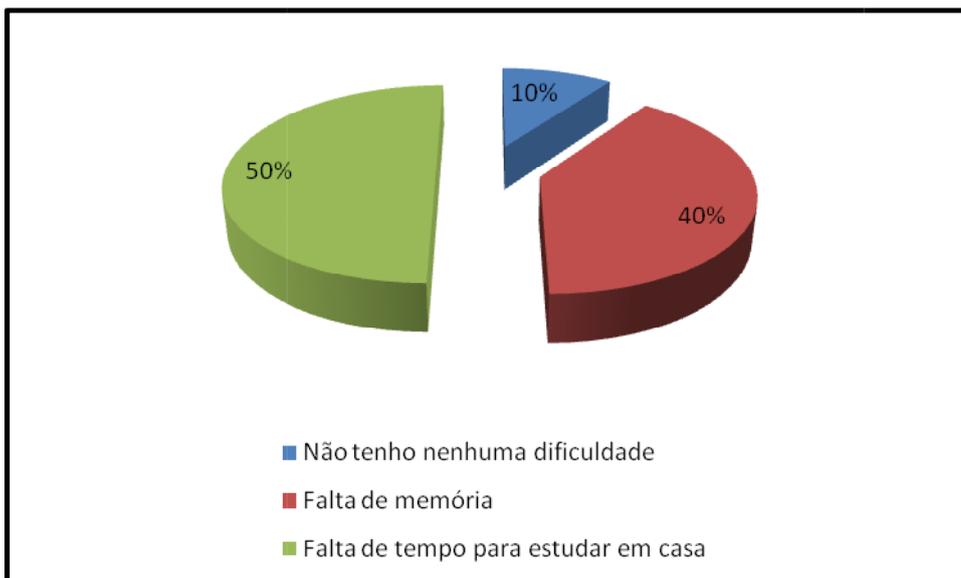
**Gráfico 10 – Quais são os motivos que trazem você até aqui?**

Fonte: (o autor)

Neste gráfico observamos que 50% dos alunos optaram pelo aumento do conhecimento; 45% dos alunos optaram por todas as 3 opções oferecidas justificando a importância de cada uma delas nas linhas disponibilizadas; e por fim apenas 5% marcaram a opção de aperfeiçoamento pessoal.

Na pergunta 11, uma pergunta aberta, indagamos: “Nas aulas de inglês, que iniciaram em março, você tem sentido dificuldade em acompanhar ou fazer alguma atividade? Por que você acha que isso acontece?”

Entre as respostas obtidas, temos “não tenho muito tempo em casa para estudar”, “não tenho nenhuma dificuldade e estou acompanhando bem” e “a principal dificuldade é a memória, pois hoje aprendo bem e na outra aula não consigo lembrar”. O gráfico abaixo apresenta a porcentagem de cada uma dessas respostas:

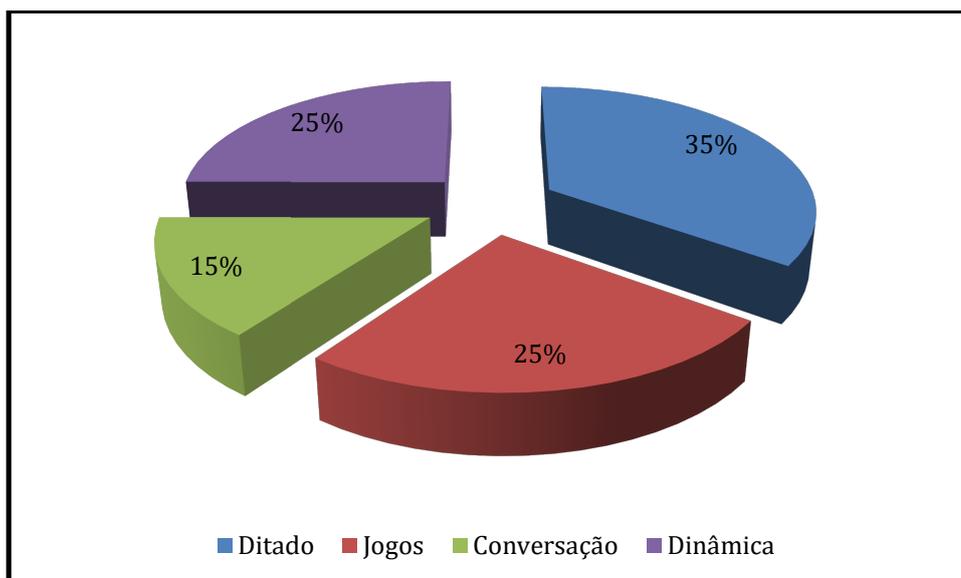


**Gráfico 11 – Nas aulas de inglês, que iniciaram em março você tem sentido dificuldade em acompanhar ou fazer alguma atividade?**

Fonte: (o autor)

No gráfico acima observamos que 50% dos alunos afirmam que não tem tempo para estudar em casa, ouvir os áudios sugeridos pela professora e fazer as tarefas de casa; 40% dos estudantes afirmam que a falta de memória é um item muito importante e que eles consideram uma dificuldade, pois sempre tem que ter uma revisão do conteúdo da aula anterior para que eles possam lembrar; e 10% dos alunos afirmaram não ter nenhuma dificuldade, pois sempre estudaram e conseguem estudar em casa.

Por fim, a última pergunta do nosso pré-questionário, a pergunta 12, tratava de sugestões de atividades de leitura, escuta, fala, escrita, vocabulário e gramática e entre essas sugestões apareceram respostas como: ditado, jogos, conversação, dinâmicas. O gráfico a seguir representa essas repostas.



**Gráfico 12 – O senhor(a) teria alguma sugestão ou algum comentário a fazer para dinamizar o seu aprendizado nas aulas nos tópicos a seguir?**

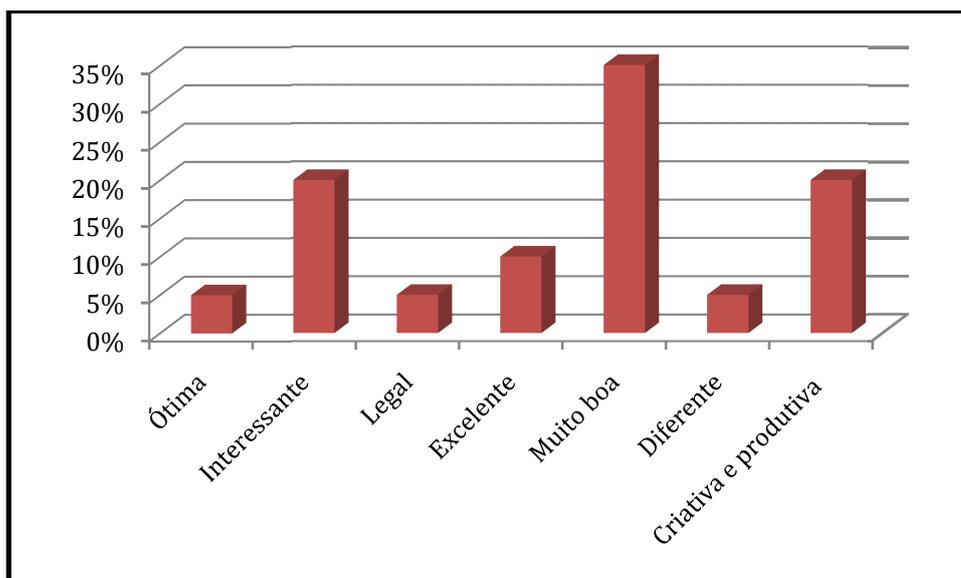
Fonte: (o autor)

35% dos estudantes sugeriram ditados nas aulas, pois essa era uma prática que não ocorria; 25% sugeriram trabalhar mais com jogos, pois ajuda no aprendizado de uma forma divertida; 25% optaram por trabalhar com atividade dinâmicas que possam contribuir para o aprendizado de uma forma diferenciada; e por fim, 15% dos alunos optaram por fazer mais atividades de conversação. A geração de dados desse pré-questionário nos ajudou na preparação da aula, pois, através das sugestões apresentadas pelos estudantes, preparamos uma nova aula a ser ministrada.

#### 4.2. Pós-questionário

A seguir apresentamos os dados coletados nesta pesquisa através do questionário aplicado após a aula.

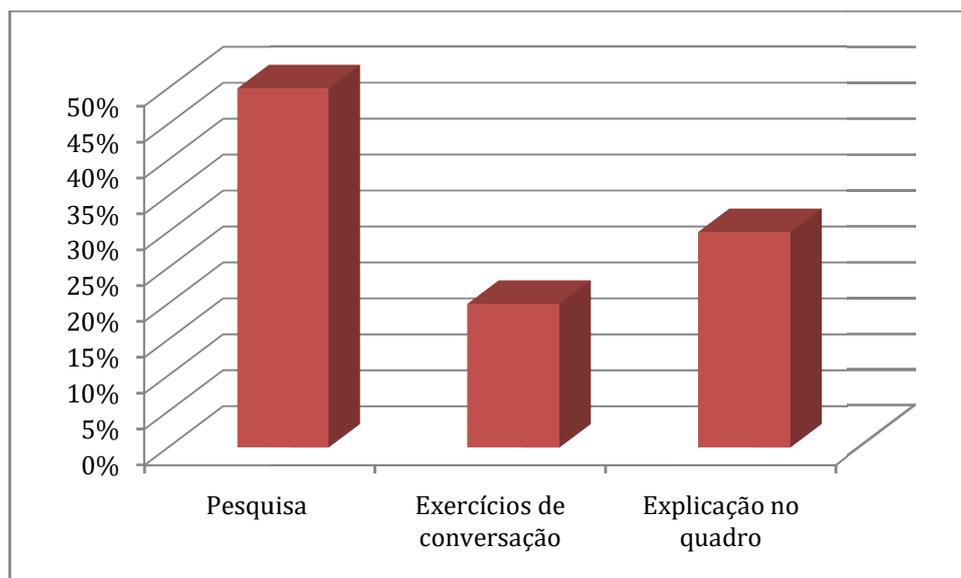
O questionário iniciou com a pergunta aberta “Como você qualificaria a aula de hoje?” A partir dessa pergunta obtivemos algumas respostas tais como: ótima, interessante, legal, excelente, muito boa, diferente, criativa e produtiva. Apresentaremos a seguir um gráfico com a porcentagem das devidas respostas:



**Gráfico 13 – Como você qualificaria a aula de hoje?**  
**Fonte: (o autor)**

O gráfico apresenta que 35% dos estudantes afirmam que a aula foi muito boa, 20% dos alunos classificaram a aula como interessante, criativa e produtiva, 10% como excelente e 5% classificaram como: diferente, legal e produtiva. Diante disso, eles apresentaram algumas justificativas que contribuíram para esta questão, tais como: “Deu-nos oportunidade para praticar a conversação”, “trouxe novos conhecimentos”, “movimentou a turma”, “a aula foi bem dinâmica”, “ a aula ficou descontraída”, “fluiu bem”, “fiquei concentrada a aula toda”, “aprendemos várias palavras e expressões”, “adquirimos conhecimentos sobre os países” e, por último, “pratiquei a colocação de perguntas e respostas” .

Já na questão número 2, que também foi aberta, perguntamos: “ Que atividades contribuíram mais para o seu aprendizado de língua inglesa?”. As respostas foram classificadas em pesquisa, explicação do conteúdo no quadro e a atividade de conversação. A partir disso, elaboramos os seguintes dados:



**Gráfico 14 – Que atividades contribuíram mais para o seu aprendizado de língua inglesa?**

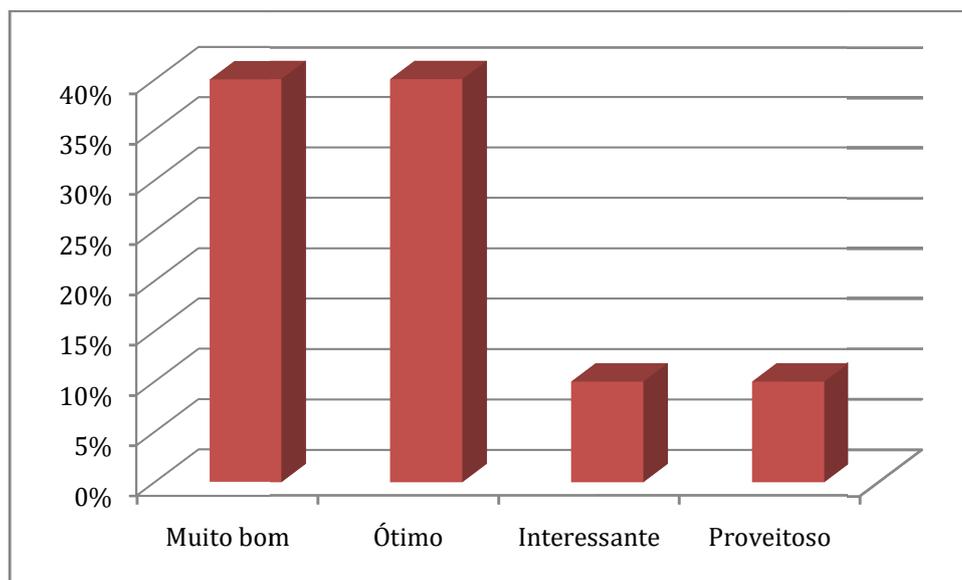
Fonte: (o autor)

50% dos estudantes optaram pelas atividades de pesquisa, lembrando que este tipo de atividade não é feito com tanta frequência nas aulas, por isso, além de contribuir mais para o aprendizado deles, foi uma atividade inovadora. Segundo alguns alunos, a pesquisa contribui, pois “aumenta o vocabulário”, “ajuda na hora da conversação, pois temos dados para falar” 30% dos participantes da pesquisa preferiram a explicação do conteúdo no quadro, pois revisamos um conteúdo trabalhado e que provavelmente surgiram dúvidas. E por fim 15% dos alunos escolheram os exercícios de conversação como os que mais contribuíram para o aprendizado da língua inglesa, pois “há troca de ideias com os colegas” e “pudemos conhecer melhor os colegas de classe na troca de duplas.”

A questão de número 3 foi: “Houve alguma atividade que não tenha contribuído com a sua aprendizagem de língua Inglesa?”. Nessa questão aberta, não houve nenhuma resposta negativa dos 25 alunos respondentes, ou seja, para todos eles todas as atividades contribuíram de alguma forma para o aprendizado de cada um. Alguns justificaram as respostas com as seguintes palavras: “todas foram produtivas”, “consegui me expressar bastante”, “todas as atividades foram feitas só em inglês” e “foi uma atividade diferente e produtiva”.

Já na questão de número 4, “Como foi trabalhar em grupo?”, que também foi uma questão aberta, não obtivemos nenhuma resposta negativa também, porém foram colocadas respostas diferentes, como: muito bom, ótimo, interessante e

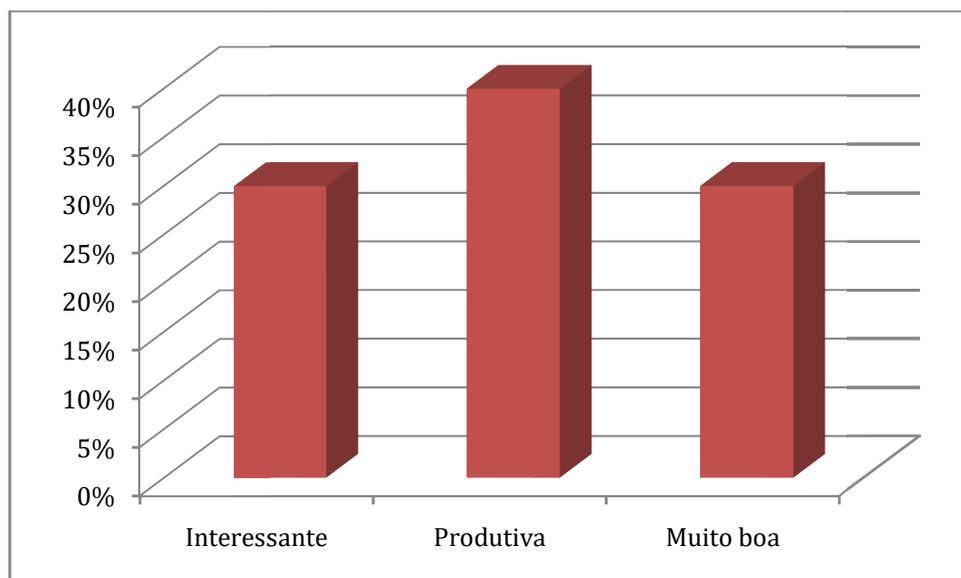
proveitoso. O gráfico a seguir nos apresenta alguns dados referentes a esta questão:



**Gráfico 15 – Como foi trabalhar em grupo?**  
Fonte: (o autor)

Como podemos ver, as respostas ficaram divididas entre 40% para muito bom e 40% para ótimo; e o restante dos alunos 10% qualificaram como interessante e 10% como proveitoso. As atividades em grupo são feitas com bastante frequência na sala de aula, pois elas se tornam bem produtivas no ponto de vista do professor. Os estudantes disseram que: “interagimos com os colegas que não conhecíamos muito bem”, “sempre é muito interessante e divertido trabalhar em grupo”, e “houve muita troca de informação”.

Na pergunta 5, abordamos o tópico: “como foi a atividade de pesquisa usando o celular?”. Para esta pergunta aberta tivemos, três tópicos mais respondidos: interessante, produtiva e muito boa.

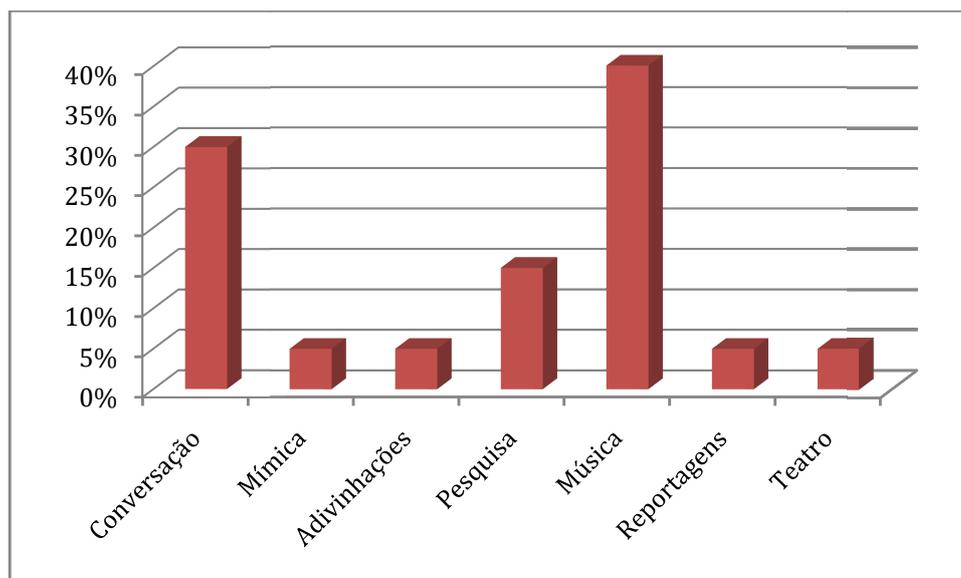


**Gráfico 16 – Como foi a atividade de pesquisa usando o celular?**  
**Fonte: (o autor)**

Como podemos identificar no gráfico acima, 40% dos alunos, classificaram a atividade usando o celular como produtiva, 30% como muito boa e 30% como interessante. Os alunos gostaram muito de trabalhar usando o celular, mesmo com alguns deles justificando que “preciso me aperfeiçoar”, “não tenho muito experiência em celular”, a maioria deles justificaram positivamente, como: “o uso do celular faz parte do cotidiano”, “já estou acostumada, pois sempre tenho que utilizar esse recurso”, “dessa maneira aprendemos mais vocabulários”, entre outras justificativas positivas.

Na questão 6, outra pergunta aberta, perguntamos “Gostaria de trabalhar assim nas outras aulas?”. Aqui também só obtivemos respostas positivas tais como: “Sim, foi muito bom”; “Sim, pois aumenta a concentração e o interesse”; “Sim, pois experiências novas contribuem para o nosso conhecimento”; “Sim tudo é válido para o aprendizado”, “Sim, pois a aula foi bem produtiva” e “Sim, pois foi bem interessante”. Portanto, através das respostas positivas e das justificativas, podemos considerar uma forma de aula que pode ser muito esperada pelo aluno.

Para finalizar o questionário, fizemos a seguinte pergunta aberta: “Que atividades / tipo de atividades você sugere para as nossas aulas de inglês se tornarem mais produtivas?” e para esta pergunta, tivemos várias sugestões de atividades que os alunos têm vontade de fazer. Classificamos por: atividades de conversação, mímica, adivinhações, pesquisa, música, reportagens e teatro, demonstrado no gráfico a seguir.



**Gráfico 17 – Que atividades / tipo de atividades você sugere para as nossas aulas de inglês se tornar mais produtivas?**

**Fonte: (o autor)**

40% dos entrevistados afirmam querer trabalhar com música pois, segundo eles “melhora a pronúncia”, e “é interessante e descontraída”. 30% dos alunos, optaram por estudar mais fazendo conversação, pois “tem mais contato com a língua inglesa”, e “aprende expressões e vocabulário”. 15% dos alunos querem trabalhar fazendo pesquisas, assim como foi a aula em questão, e justificam que a pesquisa é importante pois “aprendemos muito vocabulário”, “tivemos o contato total com a língua inglesa” e também sugeriram apresentar a pesquisa feita para o grande grupo, para que assim todos fiquem familiarizados com as novas expressões e vocabulários encontrados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise de dados obtida e apresentada anteriormente, as sugestões dadas pelos alunos no que diz relação a algumas atividades como “ditado, jogos, conversação” foi trabalhada com êxito e trouxe resultado positivo na sua elaboração.

Aplicando o princípio de Knowles (1980), pudemos notar todos os princípios envolvidos na aplicação da aula, pois a aprendizagem ativa que é o primeiro princípio, conseguimos trabalhar com êxito, pois os alunos se comunicaram em inglês e puderam trocar informações e construir conhecimento de forma individual e coletiva. A questão que se trata das resoluções de problemas também foi bem visto do ponto de vista deles, pois eles chegaram na sala de aula com a preocupação de o que eles iriam aprender e sairiam satisfeitos, e após o término da aula, todos saíram felizes por terem aprendido algo diferente. O terceiro princípio de Knowles diz a respeito a uma experiência anterior, ou seja todos eles puderam falar em algum momento da aula, quais os países que já visitaram, os problemas que enfrentaram, como puderam se comunicar, trazendo então para sala de aula pontos relevantes referentes ao assunto. No princípio da relevância, o aluno precisa mostrar interesse no assunto e esse assunto deve ser relevante. Nesse caso, nós adotamos um assunto que chama muito atenção deles que é “viajar” e como a nossa aula foi quase uma viagem por um dia, eles mostraram muito interesse e motivação pela aula. No decorrer da aula, o professor também possibilitou que eles interrompessem a aula para contar as suas experiências vividas, vinculando então ao princípio da conexão emocional, conectando a aula com a vida real. O princípio da auto aprendizagem, possibilita o aluno a encarar as dificuldades e entender que ele é capaz de aprender sozinho, portanto, durante toda a aula, o professor os parabenizava, os incentivava a pesquisarem ou entenderem a importância daquela atividade, tanto na sala de aula como na vida real. Para isso, deve haver um alinhamento entre o conteúdo dado e os resultados obtidos. E foi o que pudemos encontrar, um resultado perfeitamente como esperávamos, de acordo com o conteúdo explicado e tudo isso foi executado de uma forma divertida, pois os alunos se sentiram dentro do país escolhido, onde a

aula toda foi usado apenas o Inglês.

Por fim, retomando aos objetivos do trabalho, conclui-se que a escolha do método *Taskbased Learning* provou ser apropriada para o ensino de inglês para idosos, pois os alunos puderam contribuir de uma forma que foi gratificante para ambos os lados, tanto do ensino – o professor – quanto do aprendizado – os próprios alunos. Este estudo mostrou que a partir das particularidades do processo de ensino e aprendizado, os quais foram mencionados no decorrer do trabalho e a aplicação de uma abordagem diferenciada de ensino, o aprendizado de Língua Inglesa na terceira idade, é um ambiente em que eles podem aprender e socializar, pois é através do aprendizado que eles fazem da aula divertida e dinâmica, apresentando então a capacidade de voltar aos estudos.

## REFERÊNCIAS

A IMPORTANCIA DO APRENDIZADO NA TERCEIRA IDADE. 14. Disponível em: <[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/n204140.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n204140.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2018

ANGEL FIRE. Adults versus children in secondlanguage learning. Disponível em: <[http://www.angelfire.com/trek/levy\\_portfolio/adults%20vs%20children%20in%20second%20language%20learning.pdf](http://www.angelfire.com/trek/levy_portfolio/adults%20vs%20children%20in%20second%20language%20learning.pdf)>. Acesso em: 30 mar. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

CORENET GLOBAL. Adult learning techniques. Disponível em: <[https://www.corenetglobal.org/files/summits\\_events/callforcontent/pdf/adultlearningtips.pdf](https://www.corenetglobal.org/files/summits_events/callforcontent/pdf/adultlearningtips.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2018.

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

FILOLOGIA. O papel da afetividade e da socialização. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_3/218.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_3/218.pdf)>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Lima, M. P. (2000). Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso, uma nova concepção de velhice. São Paulo: LTr. (acesso em 21:15) 21-05

MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM. 1. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/04/motivacao-e-aprendizagem-no-idoso.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

PUCPR. Disponível em: <<http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2006/anaisevento/docs/ci-104-tc.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

PUCRS. Educação e envelhecimento. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/educacaoeenvelhecimento.pdf>>. Acesso em: 21 mai. 2018.

REPOSITÓRIO ABERTO. O potencial do task-based learning (tbl) para trazer a autenticidade para a sala de aula de língua estrangeira através das tarefas baseadas no mundo real.. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/85139/2/139341.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2018.

SCIELO. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n67/a11v1867.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2018.

## Apêndices

APÊNDICE A – Pré-questionário para identificação do público/sujeito.

### Pré questionário

Nome (Opcional) \_\_\_\_\_

#### Dados sociodemográficos:

**1. Sexo:**

( ) Feminino ( ) Masculino

**2. Idade**

( ) 50 - 59 ( ) 60 - 69 ( ) 70-79 ( ) 80-89

**3. Estado Civil**

( ) Casada(o) ( ) Viúva(o) ( ) Solteira(o) ( ) Outro: \_\_\_\_\_

**4. Escolaridade**

( ) Ensino fundamental completo

( ) Ensino médio completo

( ) Ensino superior completo

( ) Outra

**5. Mora sozinho?**

( ) Sim ( ) Não

**6. Possui filho e/ou netos?**

( ) Sim ( ) Não

**7. Você é aposentado?**

( ) Sim ( ) Não

**8. Qual a sua renda mensal?**

( ) Até um salário mínimo      ( ) Entre UM E DOIS      ( ) Entre TRÊS E QUATRO      ( ) entre CINCO E SEIS      ( ) mais de SEIS

**Dados meta-cognitivos de aprendizagem de segunda língua na terceira idade:**

**9. Qual a sua percepção com relação a oportunidade de estudar Inglês em uma universidade aberta à terceira idade?**

---

---

**10. Quais são os motivos que trazem você até aqui? Considere os seguintes tópicos e comente.**

- Aumentar o conhecimento
- Aperfeiçoamento pessoal
- Ocupar o tempo livre

---

---

**11. Nas aulas de Inglês, que iniciaram em março, você tem sentido dificuldade em acompanhar ou fazer alguma atividade? Qual? Por que você acha que isso acontece?**

---

---

**12. O senhor(a) teria alguma sugestão ou algum comentário a fazer para dinamizar o seu aprendizado nas aulas nos tópicos a seguir?**

- Atividades de leitura:

---

---

- Atividades de escuta

- 
- 
- Atividades de fala:
- 
- 

- Atividades de escrita:
- 
- 

- Aprendizado de vocabulário:
- 
- 

- Aprendizado da gramática:
- 
- 

Obrigada pela sua contribuição nessa pesquisa!

APÊNDICE B – Plano de aula utilizado para aplicação da aula modelo.

	<p><b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>  <b>UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</b>  <b>Diretoria do Câmpus Curitiba</b>  <b>Diretoria de Graduação e Educação Profissional</b>  <b>Departamento Acadêmico de Línguas Estrangeiras</b>  <b>Modernas</b></p>	
---	---	---

UTFPR Pre-service Practicum Student: Taíne Batista Alves  
 School: NAPI - PUCPR

### LESSON PLAN

Grade/Level: Intermediate 1 Number of students in the group: 20  
 Course book / Unit: Interchange intro -student book  
 Date: 24<sup>th</sup> May 2018 Class time and length: 2:00pm to 3:30pm –90 min

1. **Topic:** Talking about countries they want to visit and they have been to  
 Sub-Topic: revise present perfect, simple past, Wh questions

2. **Assumptions of Previous Knowledge:**

Simple past, present perfect, modes of transport, countries.

3. **Instructional Goals:**

At the end of the class, students will be able to: talk about countries they want to visit and those they have been to; ask questions; and develop their listening, speaking, reading and writing skills.

4. **Methodology:**

Task-based Learning

4. **Pedagogic Resources Needed:**

Black board (BB), chalk, and the overhead projector

### 5. Development of the Topic

Teacher's Activity	Student's Activity	Allotted Time	Starting time	Finishing time
1. Warm-up: T starts explaining the first part of the slides presentation with some questions about "countries".	1. SS interact with T.	1. 10'	3h30	3h40
2. Task cycle: T dictates five questions that will be used to interview someone in a trip and corrects them.	2. SS listen and write the questions. Then they correct them, comparing what they wrote with what the T writes on the BB.	2. 10'	3h40	3h50
3. T asks SS to get in pairs and search for the information on	3. SS use their cell phones to search for the information related to the country they have chosen.	3. 20'	3h50	4h10

<p>the internet in their cell phones as if they were traveling to the country that they had chosen.</p>				
<p>4- T asks SS for ideas of other questions they can ask to interview another pair. T and SS create the questions together on the BB.</p>	<p>4- SS create new questions with T's help.</p>	<p>4. 10'</p>	<p>4h10</p>	<p>4h20</p>
<p>5- T asks SS to swap pairs and interview other SS.</p>	<p>5. SS swap pairs and have conversation.</p>	<p>5. 15'</p>	<p>4h20</p>	<p>4h35</p>
<p>6- Language Focus: T explains, reviews and gives SS some exercises on the grammatical points SS had most difficulty with in this</p>	<p>6. SS pay attention and solve doubts.</p>	<p>6. 10'</p>	<p>4h35</p>	<p>4h45</p>
<p>7. SS answer the questions and then go home.</p>		<p>7. 15'</p>	<p>7. 4h45</p>	<p>17h00</p>

<p>activity.</p> <p>7- Report stage: T asks SS to report (in writing) on the activities developed, by asking them to answer some questions in a questionnaire.</p>				
--	--	--	--	--

## 6. Exercises / Assessment

SS will be assessed in their participation in the activities and exercises in the Language

Focus

## 7. Final observations

The lesson plan was created for 90min of activities. However, if there is time left, the teacher will propose an extra activity: instead of taking the dialogues home for marking, the teacher will ask groups to present their interview's answers in front of the class.

## APÊNDICE C –Questionário aplicado pós aula

Questionário de auto-avaliação

1. Como você qualificaria a aula de hoje? Justifique sua resposta.

---

---

---

2. Que atividades contribuíram mais para seu aprendizado de língua inglesa? Justifique sua resposta.

---

---

---

3. Houve alguma atividade que não tenha contribuído com a sua aprendizagem de língua inglesa? Justifique sua resposta.

---

---

---

4. Como foi trabalhar em grupo? Justifique sua resposta.

---

---

---

5. Como foi a atividade de pesquisa usando o celular? Justifique sua resposta.

---

---

6. Gostaria de trabalhar assim nas outras aulas? Justifique sua resposta.

---

---

---

7. Que atividades / tipo de atividades você sugere para as nossas aulas de inglês se tornar mais produtivas?

---

---

---

Obrigada pela participação!